



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLETRAS
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

MICHELLE PAULA PASSOS DA SILVA

DO PASSADO AO PRESENTE: um estudo da toponímia paralela do Centro Histórico de
São Luís – MA

São Luís – MA

2024

MICHELLE PAULA PASSOS DA SILVA

DO PASSADO AO PRESENTE: um estudo da toponímia paralela do Centro Histórico de
São Luís – MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Letras.

Área de Concentração: Descrição e Análise do Português
Brasileiro e de Outras Línguas Naturais.

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

São Luís – MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Michelle Paula Passos da.

DO PASSADO AO PRESENTE: um estudo da toponímia paralela
do Centro Histórico de São Luís MA / Michelle Paula
Passos da Silva. - 2024.

81 f.

Orientador(a): José de Ribamar Mendes Bezerra.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2024.

1. Léxico. 2. Onomástica. 3. Toponímia Paralela. 4.
São Luís. I. Bezerra, José de Ribamar Mendes. II. Título.

MICHELLE PAULA PASSOS DA SILVA

DO PASSADO AO PRESENTE: um estudo da toponímia paralela do Centro Histórico de
São Luís – MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Letras.

Área de Concentração: Descrição e Análise do Português
Brasileiro e de Outras Línguas Naturais.

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim – Examinadora Externa
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Profa. Dra. Heloisa Reis Curvelo – Examinadora Interna
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

São Luís – MA

2024

*Dedico este trabalho a minha família, por
todo incentivo, apoio e paciência.*

AGRADECIMENTOS

Destino a Deus meus sinceros agradecimentos, quem me sustenta diariamente com tudo de que necessito para permanecer firme e sempre em busca dos meus objetivos. Sou grata a Ele por me presentear em ter as melhores pessoas ao meu lado, me incentivando e orientando.

A minha família, por todo amor, apoio e cuidado. Um agradecimento especial a minha mãe, Maria Alice, a minha irmã, Pollyana, pois superamos muitos problemas que serviram para nos fortalecer e nos manter ainda mais unidas, e ao meu esposo Washington, por todo o incentivo, paciência, dedicação e por sempre acreditar no meu potencial.

Aos melhores professores Edson Lemos Pereira, Conceição de Maria de Araujo Ramos e meu orientador, professor José de Ribamar Mendes Bezerra, agradeço pela parceria, apoio, atenção, pelas explicações constantes, pela paciência, pelo empréstimo de obras. Enfim, agradeço pela orientação efetiva a qualquer dia, horário e por todos os ensinamentos e conselhos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMA, pela oportunidade, e a todos os professores, pelo compromisso e por contribuírem para a minha formação.

Aos participantes, pelas conversas agradáveis e repletas de conhecimento, pela gentileza, por ceder o seu tempo e pela boa vontade de cada um em contribuir para a realização da pesquisa.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, pelo apoio financeiro concedido, que foi de essencial importância para a execução deste trabalho.

“O topônimo pode apreender o processo comunicativo através de seus sistemas e códigos, é capaz também de denotar o fenômeno social como um todo, as frases, o uso, o costume, a tradição, a conformação geral da comunidade enquanto agrupamento humano”.

(Dick, 1988, p. 84)

RESUMO

A necessidade de nomear tudo que está ao seu redor é um ato presente na vida do homem há muito tempo, sendo essa uma atividade comum e essencial para identificar algo, ou ainda para a sua própria identificação em um determinado espaço. Para tanto, vale-se dos elementos do ambiente como motivação para essas nomeações. Entender motivações nos possibilita compreender a história de uma localidade, a memória e a identidade de um povo, o que proporciona saber ainda mais sobre o significado implícito em cada denominação. Desse modo, o presente trabalho insere-se no campo dos estudos do léxico, mais particularmente no âmbito da Toponímia, área de conhecimento linguístico da Onomástica, que se estuda os nomes próprios. Com isso, objetiva-se identificar a toponímia paralela que se insere no *locus* delimitado para este estudo, o Centro Histórico de São Luís, na área tombada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como Patrimônio Mundial da Humanidade; assim como (i) identificar se os falantes maranhenses conhecem os acontecimentos históricos e sociais que motivaram a nomeação das ruas ludovicenses selecionadas; e (ii) classificar os topônimos das ruas selecionadas, de acordo com a taxionomia proposta por Dick (1990) e a proposta de toponímia paralela de Vieira (2021). O aporte teórico-metodológico que fundamenta esta pesquisa são os estudos de Eugenio Coseriu (1979); Maria Aparecida Barbosa (1980); Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1987, 1990, 1994, 1999 e 2004); Zara Peixoto Vieira (2000 e 2021); Maria Tereza Camargo Biderman (2001); Maria da Graça Krieger (2010). A constituição do *corpus* foi realizada com o levantamento dos topônimos oficiais e 70 topônimos paralelos, denominativos não oficiais de logradouros do Centro Histórico de São Luís – MA, que fazem parte da área tombada pela UNESCO, além de 26 entrevistas com antigos moradores e comerciantes da mesma área, com faixa etária a partir de 18 anos, sendo necessário que eles ali residam ou trabalhem por, no mínimo, cinco anos. Os dados foram recolhidos através da realização de uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário composto por 13 perguntas. As informações de cada topônimo foram registradas em fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas com base na proposta de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (2004), classificadas de acordo com a proposta de toponímia paralela de Zara Peixoto Vieira (2021) e arquivadas em um banco de dados de topônimos paralelos. O *corpus* da pesquisa corresponde a um total de 70 topônimos paralelos registrados em 27 fichas lexicográfico-toponímicas, contendo 110 ocorrências da classificação paralela. Quanto a natureza dos topônimos, foram predominantemente Antropo-cultural e com maior ocorrência da taxionomia de Antropotopônimo. Em relação à classificação paralela, identificamos maior percentual de topônimos Ex-oficiais e com motivações das denominações explicadas durante as entrevistas por 20 participantes. Desse modo, espera-se que os resultados alcançados nesta pesquisa possam contribuir para a promoção de debates e subsidiar outros estudos tanto no domínio da Toponímia bem como de outra natureza sobre o léxico do português brasileiro.

Palavras-chave: Léxico. Onomástica. Toponímia paralela. São Luís.

RESUMEN

La necesidad de nombrar todo lo que esté a su alrededor es un acto que ha estado presente en la vida humana durante mucho tiempo, y esta es una actividad común e imprescindible para identificar algo, o incluso para identificarse en un determinado espacio geográfico, por eso, usa elementos del entorno como una motivación para esas nominaciones. La comprensión de las motivaciones nos permite comprender la historia de una localidad, la memoria y la identidad de un pueblo, lo que nos permite conocer aún más el significado implícito en cada denominación. Así, el presente trabajo se inserta en el campo de los estudios del léxico, más particularmente dentro del ámbito de la Toponimia, área del conocimiento lingüístico de la Onomástica en que se estudian los nombres propios. Con eso, tiene el objetivo de identificar la toponimia paralela que se inserta en el *locus* delimitado para este estudio, el Centro Histórico de São Luís, en el área preservada por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) como Patrimonio de la Humanidad; así como (i) identificar si los hablantes de Maranhão conocen los acontecimientos históricos y sociales que motivaron la denominación de las calles ludovicenses seleccionadas; y (ii) clasificar los topónimos de las calles seleccionadas, según la taxonomía propuesta por Dick (1990) y la propuesta de toponimia paralela de Vieira (2021). Así, el aporte teórico-metodológico que sostuvo esta investigación fueron los estudios Eugenio Coseriu (1979); Maria Aparecida Barbosa (1980); Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1987, 1990, 1994, 1999 e 2004); Zara Peixoto Vieira (2000 y 2021); Maria Tereza Camargo Biderman (2001); Maria da Graça Krieger (2010). La constitución del *corpus* se realizó con el levantamiento de los topónimos oficiales y 70 topónimos paralelos, denominaciones no oficiales de lugares públicos del Centro Histórico de São Luís - MA que forman parte del área preservada por la UNESCO, además 26 entrevistas con antiguos residentes y comerciantes de la misma área, con grupo de edad a partir de 18 años, exigiendo que residan o trabajen allí por al menos cinco años. Los datos fueron recogidos mediante la realización de una investigación de campo, con la aplicación de un cuestionario compuesto por 13 preguntas. La información de cada topónimo fue registrada en fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas con base en la propuesta de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (2004), clasificadas según la propuesta de toponimia paralela de Zara Peixoto Vieira (2021) y archivadas en una base de datos de topónimos paralelos. El corpus de la investigación corresponde a un total de 70 topónimos paralelos registrados en 27 registros lexicográfico-toponímicos, que contienen 110 ocurrencias de la clasificación paralela. En cuanto a la naturaleza de los topónimos, estos fueron predominantemente Antropoculturales y con mayor ocurrencia de la taxonomía Antropotoponímica. Con relación a la clasificación paralela, identificamos un mayor porcentaje de topónimos exoficiales y con motivaciones para las denominaciones explicadas durante las entrevistas por 20 participantes. De este modo, esperamos que los resultados alcanzados en esta investigación puedan contribuir para la promoción de debates y subsidiar otros estudios tanto en el campo de la Toponimia como de otra naturaleza sobre el léxico del portugués brasileño.

Palabras clave: Léxico. Onomástica. Toponimia paralela. São Luís.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – 1ª fase do arruamento do Centro Histórico.....	29
Figura 2 – 2ª fase do arruamento do Centro Histórico.....	30
Figura 3 – 3ª fase do arruamento do Centro Histórico.....	30
Figura 4 – 4ª fase do arruamento do Centro Histórico.....	31
Figura 5 – 5ª fase do arruamento do Centro Histórico.....	32
Figura 6 – 6ª fase do arruamento do Centro Histórico.....	33
Figura 7 - Mapa do Centro Histórico de São Luís com os perímetros de tombamentos.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos topônimos paralelos por natureza.....	63
Gráfico 2 – Taxionomias de natureza física.....	64
Gráfico 3 – Taxionomias de natureza antro-po-cultural.....	64
Gráfico 4 – Classificação dos topônimos paralelos.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Taxionomias de natureza física.....	25
Quadro 2 – Taxionomias de natureza antro-po-cultural.....	26
Quadro 3 - Distribuição dos acidentes humanos por topônimos paralelos.....	36
Quadro 4 – Ficha lexicográfico-toponímica de Dick.....	40
Quadro 5 – Ficha lexicográfico-toponímica	41
Quadro 6 – Distribuição dos topônimos paralelos.....	60
Quadro 7 – Distribuição dos topônimos paralelos por classificação.....	65
Quadro 8 – Distribuição dos topônimos paralelos que possuem classificação única.....	69
Quadro 9 – Recorrência da classificação dos topônimos paralelos.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APEMA – Arquivo Público do Estado do Maranhão

ATAOB – Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira

ATEC – Atlas Toponímico do Estado do Ceará

ATEMA – Atlas Toponímico do Maranhão

ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais

ATEMS – Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul

ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná

ATITO – Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado de Tocantins

ATMT – Atlas Toponímico do Mato Grosso

ATT – Atlas Toponímico do Estado do Tocantins

BPBL – Biblioteca Pública Benedito Leite

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IHGMA – Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1	Lexicologia: conceitos gerais.....	20
2.2	Breve panorama dos estudos toponímicos.....	21
2.3	Toponímia: aspectos conceituais.....	24
2.3.1	As taxionomias de Dick (2004).....	25
2.3.2	Toponímia paralela.....	27
3	O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO CENTRO HISTÓRICO NO SÉCULO XVII REMANESCENTE NA ATUALIDADE.....	29
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4.1	A área pesquisada.....	34
4.2	Delimitação e constituição do <i>corpus</i>.....	35
4.3	Perfil dos participantes.....	38
4.4	Instrumentos de pesquisa.....	38
4.4.1	Questionário toponímico.....	39
4.4.2	Ficha do participante.....	39
4.4.3	Ficha lexicográfico-toponímica.....	39
4.5	Pesquisa de campo.....	39
4.6	Registro dos dados.....	40
4.7	Análise dos dados.....	42
5	RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS.....	43
5.1	Apresentação dos dados em fichas lexicográfico-toponímicas.....	43
5.2	Análise dos dados apresentados.....	59
5.3	Natureza dos topônimos paralelos.....	63
5.4	Taxionomias dos topônimos paralelos.....	63
5.5	Classificação da toponímia paralela.....	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	74

APÊNDICES..... 77

Ao chegar a um certo lugar físico, o homem precisa se localizar no espaço geográfico e assim tem a necessidade de batizar esse ambiente. Esse ato está presente na vida do homem como uma atividade comum, indispensável para a organização do mundo e, em consequência disso, para a categorização do nosso conhecimento. Conforme Biderman (2001, p.13), “[...] o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas”.

Desse modo, a abordagem do léxico de uma cultura requer que tornemos claro como o léxico é idealizado no domínio da língua. Assim, ao estudarmos o léxico de uma determinada comunidade, estamos conhecendo a sua própria história, sua visão de mundo, seu sistema de valores, tendo em vista que a língua reflete aspectos sociais. Com isso, podemos então entender o léxico como

um componente que, ao cumprir o papel maior de denominação e designação do mundo do humano, torna-se expressão de identidade pessoal e coletiva, manifestada ao longo da história já que é um sistema aberto e dinâmico. E, como tal, renova-se funcionando como o pulmão das línguas, mas também assegura a permanência do pilar comum de palavras, condição necessária à comunicação, independente de tempos, regiões e de outras peculiaridades do uso das línguas. (KRIEGER, 2010, p. 169-170).

O modo de comunicação e os saberes extralinguísticos de um povo estão presentes a partir do momento em que o homem nomeia determinado espaço, pois não o faz de maneira aleatória; em geral, utiliza os elementos do ambiente como motivação.

Considerando que os topônimos fazem parte do léxico de uma língua, escolhemos como objeto de estudo desta dissertação a Toponímia, tendo como foco principal os topônimos paralelos do Centro Histórico de São Luís do Maranhão.

Por meio da Toponímia, ramo da Onomástica, que estuda os nomes próprios de lugares, cidades, aldeias e localidades, além de nomes de rios e montanhas, podemos estabelecer o elo que existe entre o batismo, a história e a cultura.

Advinda do grego *onoma* que significa nome, a Onomástica ou Onomatologia surgiu como parte da Linguística que se ocupa da etimologia, das modificações, do que é peculiar nos nomes próprios ou de lugares.

A Onomástica subdivide-se em Antroponímia, que estuda os nomes de pessoas, sobrenomes e apelidos, e Toponímia, que estuda os nomes de lugares. O termo Toponímia é de origem grega, formado pelo radical *topos* (lugar) e o sufixo *onoma* (nome). Para Vasconcelos (1931, p. 3), a Toponímia é o “[...] estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim de rios, montes, vales, etc., – isto é, os nomes geográficos”.

Nessa perspectiva, Dick (1990, p. 22) afirma que “[...] se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal”. Diante disso, entender o significado dos topônimos nos possibilita compreender a história de uma localidade, o que nos proporciona saber ainda mais sobre o significado dos nomes.

Uma abordagem que podemos fazer por meio da Toponímia é o estudo do Topônimo paralelo que, segundo Vieira (2021, s.p.), é “[...] um signo escolhido que registra a memória social, sua rotina e sua existência. É, certamente, um dos mais valiosos fundos de memória.”. Dessa forma, a memória social de um povo é registrada por meio da toponímia paralela.

A relevância cultural e linguística dos estudos toponímicos justifica esta pesquisa que se volta para a toponímia maranhense, mais precisamente a toponímia paralela do Centro Histórico de São Luís, na área tombada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Embora haja trabalhos sobre a toponímia ludovicense, no que concerne à Toponímia paralela, até onde pudemos investigar¹, localizamos, apenas o estudo de Teresinha de Jesus Baldez Silva e Pedro Henrique Viana de Moraes (2015), que, embora se volte para a temática em questão, busca, de fato, justificar a proposta de fazer-se uma análise do processo de construção dos topônimos paralelos sem, contudo, fazer a análise ou mesmo circunscrever-se ao *locus* de pesquisa que propomos, o Centro Histórico.

Considerando essas questões, podemos afirmar que nossa pesquisa contribui, de forma efetiva, para a materialização da proposta de Silva e Moraes (2015) tendo em vista o nosso objetivo de identificar a toponímia paralela que se insere no *locus* delimitado para este estudo, o Centro Histórico de São Luís, na área tombada pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade. Além desse objetivo geral, temos ainda os objetivos específicos:

1. Identificar se os falantes maranhenses conhecem os acontecimentos históricos e sociais que motivaram a nomeação das ruas ludovicenses selecionadas;
2. Classificar os topônimos das ruas selecionadas, de acordo com a taxionomia proposta por Dick (1990) e a proposta de toponímia paralela de Vieira (2021);

Tendo em vista a realidade histórica, étnica e linguístico-cultural da cidade de São Luís, fazemos, então, um percurso que vai do presente (com a coleta de dados em mapas atuais do Centro Histórico de São Luís e entrevistas com comerciantes e moradores antigos e novos dos logradouros selecionados,) para o passado (com a recolha de dados em mapas antigos e em

¹ Consultamos obras especializadas (livros e periódicos) e o repositório de teses e dissertações da CAPES e de algumas instituições de ensino superior. Em se tratando das IES, a consulta incluiu, também, o banco de trabalhos de conclusão de cursos de graduação.

obras sobre a cidade) e retorna ao presente. É, pois, nesse movimento que situamos nossa pesquisa e nosso ponto de partida, com as seguintes questões norteadoras:

(i) A toponímia paralela do Centro Histórico de São Luís sofre ameaça de desaparecimento?

(ii) Quais fatos históricos e sociais resultaram na nomeação das ruas de São Luís?

Para tanto, consideramos as seguintes hipóteses:

a) A maioria dos participantes da pesquisa conhece e utiliza o topônimo paralelo, por isso não corre o risco de desaparecimento;

b) Os falantes conhecem as motivações históricas e sociais dos nomes paralelos das ruas.

Considerando as questões norteadoras e as hipóteses formuladas, pretendemos dar uma contribuição aos estudos, em geral, na área da Toponímia paralela e mais particularmente aos estudos dessa área no âmbito do Maranhão, no que diz respeito ao Centro Histórico de São Luís, tendo em vista a possibilidade de poder verificar se a Toponímia oficial prevalece sobre a paralela, se a paralela se sobressai ou se elas se alternam, já que o primeiro traçado da cidade de São Luís (1615) ainda prevalece nos dias atuais e está situado na área tombada pela UNESCO (1997), como Patrimônio Mundial da Humanidade. Convém destacar que assim alcançamos a questão-chave da Toponímia paralela – examinar o papel da memória social, popular como elemento decisivo quanto ao que concerne à permanência dos topônimos paralelos.

Quanto à disposição estrutural desta dissertação, organizamos em cinco seções. Nesta seção 1, a *Introdução*, identificamos o âmbito da pesquisa, com o estudo do léxico, mais particularmente no campo da Toponímia, apresentamos os objetivos, a justificativa, as questões norteadoras e as hipóteses deste trabalho.

Na seção 2, *Fundamentação teórica*, apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentaram esta pesquisa, com concepções gerais de Lexicologia, seguido de um breve panorama dos estudos toponímicos que contribuíram como alicerce para os avanços das pesquisas na área da Toponímia e finalizamos com a apresentação das classificações da Toponímia paralela.

Na seção 3, *O processo de desenvolvimento urbano do Centro Histórico no século XVII remanescente na atualidade*, descrevemos o crescimento no processo de arruamento urbano do Centro Histórico de São Luís, correspondente a 6 fases de execução entre os anos de 1615 a 1974, do qual permanece até a atualidade.

Na seção 4, *Procedimentos metodológicos*, apresentamos informações históricas e geográficas relacionadas ao Centro Histórico de São Luís – MA e descrevemos as etapas

utilizadas para a realização desta pesquisa, o modelo teórico para a classificação dos topônimos, o método escolhido para a recolha e o tratamento dos dados.

Na seção 5, *Resultados e análises dos dados*, trazemos a distribuição dos topônimos paralelos que se insere no *locus* de estudo, a análise qualitativa dos dados para buscar a motivação onomástica dos topônimos, conforme as taxes de natureza física e antro-po-cultural e ainda, a análise da recorrência da toponímia paralela.

Na seção 6, *Considerações finais*, possui uma síntese dos resultados obtidos durante a pesquisa e algumas ideias apresentadas nesta dissertação. Finalizamos com as *Referências*, identificando todo o aporte teórico que fundamenta este estudo, e com os *Apêndices*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentaram esta pesquisa. Para isso, evidenciamos as concepções gerais de Lexicologia, seguidas de um breve panorama dos estudos toponímicos que contribuíram como alicerce para este trabalho e finalizamos com os estudos da Toponímia paralela.

2.1 Lexicologia: conceitos gerais

O processo de nomeação é uma das manifestações de interação do homem que expressa o seu conhecimento de mundo, processo este que forma o léxico da língua e que está diretamente ligado a sua cultura e a sociedade, como expressa Faraco (1991) “o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade entre língua e cultura.” (FARACO, 1991, p. 25)

Sobre a relação entre o léxico e a sociedade Biderman (1978) aponta que

Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa mesma sociedade funcionam como sujeitos-agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua. (BIDERMAN, 1978, p. 139)

Uma das ciências do léxico é a Lexicologia, ciência que estuda as unidades lexicais da língua. Para Biderman (2001, p. 16), a Lexicologia é uma “ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Esses três problemas teóricos têm merecido pouca atenção dos linguistas.”

Como um dos ramos da Linguística, a Lexicologia é conceituada por Coseriu (1979) como

[...] ramo da linguística que estuda a estrutura do vocabulário da língua, sua composição, variedade, origem, mudanças históricas e adaptação às condições sociais da comunidade respectiva. Na lexicologia clássica se parte da palavra, como unidade natural das línguas naturais, modernamente esta disciplina estuda a estrutura interna dos vocábulos; por exemplo: a análise componencial, suas regras de subcategorização e de inserção no marco oracional e suas modalidades morfológicas a partir de entidades subjacentes como os lexemas. (COSERIU, 1979, p. 23)

A Lexicologia enquanto ciência só se consolidou a partir do século XIX, mas ainda assim os seus estudos passaram a ser considerados pelos linguistas estruturalistas tardiamente, pois acreditavam que o léxico era um sistema de comportamento irregular.

Para Barbosa (1980), a Lexicologia é um dos ramos da Linguística que tem por objeto específico a palavra e tem como tarefa

[...] considerar a palavra como um instrumento de construção e de detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores; abordá-la como um

elemento instaurador e como um lugar privilegiado de reflexo da cultura; explicar os processos de criação e renovação da palavra, e de seu conjunto universo, o léxico. (BARBOSA, 1980, p. 260)

E ainda para a autora, a Lexicologia mantém uma estreita relação com outros ramos da Linguística, dentre os quais pode

Estudar a palavra em sua estrutura gramatical, semântica, semântico-sintática; examinar sua carga ideológica, sua força persuasiva, sua natureza modelizante; definir a rede de relações das palavras de um sistema linguístico; estudar o conjunto de palavras de tal sistema ou de um grupo de indivíduos, seja como universo lexical, seja como conjunto vocabulário; analisar o léxico efetivo, ativo e passivo, e fazer estimativas sobre o léxico virtual. (BARBOSA, 1980, p. 232)

Dessa forma, o universo lexical presente em uma língua pode ser explorado nos campos da formação de palavras, da morfologia, da semântica, da sintaxe, da etimologia, da fonética-fonologia e das situações comunicativas, ou seja, da pragmática.

2.2 Breve panorama dos estudos toponímicos

Conforme Dauzat (1946), os primeiros estudos toponímicos começaram na França e tiveram como precursores o medievalista Quicherat e o estudioso celta d'Arbois de Jubainville, sendo Auguste Longnon considerado o fundador, pois foi ele quem criou o ensino de Toponímia na École Pratique des Hautes Études e, mais tarde, no Collège de France. Com a morte de Longnon, em 1913, o ensino de Toponímia foi interrompido.

Somente em 1922, Albert Dauzat retomou o ensino de Toponímia em uma de suas conferências na École Pratique des Hautes Études e ainda fundou a *Revue des Études Anciennes*. Após alguns anos, em 1932, organizou a *Chonique de toponymie* que reunia uma vasta bibliografia, fontes e trabalhos para as pessoas que se dedicavam aos estudos de Toponímia.

Com isso, surgiram muitas obras sobre o assunto na França, dentre as quais merecem destaque a obra póstuma de Longnon, *Les noms de lieu de la France* (Paris, Chapiom, 1929); um manual elaborado por Hermann Gröhler, *Über Ursprung und Bedeutung der Französischen Ortsnamen* (Universidade de Michigan, 1913); *Toponymie de la France* (Bruxelles, Librairie Générale, 1937); *Les noms de lieux*, Albert Dauzat (Paris, Delagrave, 1926), obra que ajudou nos avanços dos estudos de toponímia na França.

Com esses avanços, outros lugares da Europa começaram a realizar estudos sobre toponímia: na Itália, com Flechia, *Nomi locali d'Italia derivati dal nome delle piante* (1880); em Milão, com E. Muret, *Contributo toponomastico alla teoria della continuità* (1931); na

Suíça, com Jaccard, *Essai de Toponymie* (Lausanne, 1906); na Bélgica, foi criada uma Comissão Real de Toponímia e Dialectologia (1932); na Holanda, foi organizada por uma comissão oficial uma grande coletânea sobre toponímia; os toponimistas ingleses Zachrisson, M. A. Mawer e M. Eckwall contribuíram com um manual de toponímia inglesa; em Portugal, José Leite de Vasconcelos publicou *Antroponímia Portuguesa* (1928), e Xavier Fernandes, *Topónimos e Gentílicos* (1941); na Espanha, Ramón Menéndez Pidal publicou *Toponimia Prerromana Hispana*, em 1952. Com o vasto estudo sobre toponímia em vários países, surgiu a Cooperação Internacional e, em 1938, foi realizado o Primeiro Congresso de Toponímia e Antroponímia, que tinha como presidente Albert Dauzat. O congresso contou com a participação de 21 nações que apresentaram suas pesquisas, métodos, suas visões e descobertas, contribuindo assim ainda mais para a propagação dos estudos toponímicos.

Com relação à América Setentrional, Dick (1987) afirma que os estudos toponímicos nos Estados Unidos e no Canadá iniciaram por meio da colaboração de estudiosos e de órgãos especializados. A principal publicação foi na revista *Names*, em Detroit (1951), pela Sociedade de Nome Americano, que tinha como um de seus colaboradores George Stewart, um toponimista de renome mundial; em 1966, surgiu no Canadá o Grupo de Estudos de Coronímia e de Terminologia Geográfica.

No que diz respeito à Toponímia chilena, Bernalles Lillo (1995) descreve e analisa os topônimos pré-hispânicos e hispânicos da Nona Região ou Região de la Araucanía do sul do Chile.

Os estudos toponímicos no Brasil, segundo Cardoso (1961, p. 316), tiveram início com uma toponímia histórica, com a contribuição dos trabalhos de nossos sertanistas e viajantes. Ainda de acordo com o autor, àquela época, “A contribuição de nossos estudiosos à toponímia histórica brasileira, apesar de relativamente pequena, é já bastante interessante.” Entre os primeiros estudiosos que se voltam para a toponímia no Brasil, destacam-se Francisco José de Lacerda e Almeida, que publica o *Diário da Viagem pelas Capitanias do Pará, Rio Negro, Mato-Grosso, Cuiabá e São Paulo, nos anos de 1780 a 1790* (1841), e o frei português Francisco dos Prazeres Maranhão, considerado, juntamente com Lacerda e Almeida, como “precursor do estudo da influência das línguas indígenas na geografia nacional” (CARDOSO, 1961, p. 317). Frei Maranhão, ainda segundo Cardoso (1961, p. 318), foi “o pioneiro dos estudos sistematizados da toponímia brasileira.”

No Brasil, realizam-se outros estudos sobre a toponímia, com Teodoro Sampaio, *O tupi na geografia nacional* (1902); a própria obra de Cardoso, *Toponímia brasileira* (1961). Conforme Dick (1994, p. 439), a toponímia no Brasil teve sua consolidação com a “iniciativa

pioneira do professor Aryosa ao propor a introdução dos estudos toponímicos na Universidade de São Paulo, consolidados, depois, pela perseverança do professor Carlos Drumond”, com seus estudos sobre o Tupi e a toponímia brasileira.

A continuidade dos estudos toponímicos no Brasil teve maior alcance com as publicações da professora Dr^a Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, que se dedicou à elaboração do Atlas Toponímico do Brasil, projeto que teve início com a criação do Atlas Linguístico de São Paulo e teve a orientação do professor Carlos Drumond. Dick publicou vários artigos, orientou trabalhos na graduação, no mestrado e no doutorado, que contribuem para que ainda hoje novas pesquisas sobre toponímia e novos atlas toponímicos sejam elaborados.

Pode-se citar alguns desses atlas: Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – Projeto ATEMIG; Atlas Toponímico do Mato Grosso – ATMT; Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul – Projeto ATEMS; Atlas Toponímico do Estado do Tocantins – ATT; Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado de Tocantins – Projeto ATITO; Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira – Projeto ATAQB; Atlas Toponímico da Região Indígena da Serra da Lua; Atlas Toponímico do Estado do Paraná – Projeto ATEPAR; e Atlas Toponímico do Estado do Ceará – Projeto ATEC.

No que diz respeito ao Maranhão, temos, num primeiro momento, os estudos toponímicos de Lopes (1947-1950), que deu início à elaboração de um dicionário de topônimos tupis no Maranhão, que não foi concluído por conta de seu falecimento; Vieira Filho (1971 [1962]), com *Breve história das ruas e praças de São Luís*; e Melo (1990), com *Índice toponímico do centro histórico de São Luís*, que estudam a microtoponímia urbana de São Luís, apresentando nomes de ruas, praças, becos, fontes, largos, portos, travessas, avenidas, parques, lagos, rampas e ladeiras da cidade, tendo como enfoque a história.

Num segundo momento e no âmbito dos estudos universitários e na área da linguagem, temos alguns artigos científicos publicados, dentre os quais citamos, por abordar a toponímia paralela, mesma temática da pesquisa ora proposta, o texto de Silva e Moraes (2015), intitulado *A nomeação dos topônimos: memória e história em confronto entre o passado e presente*, cujo objetivo é “propor uma análise do processo de construção dos topônimos paralelos [...]” (SILVA; MORAES, 2015, p. 1)². Temos, ainda, a produção de: (i) trabalhos de conclusão de curso de graduação, a exemplo de *Arari: caracterização geográfico-histórico-social e toponímia*, que enfoca a toponímia do município de Arari (PEREIRA, 2003), e *Breve história*

² Em pesquisa realizada na Plataforma Lattes constatou-se no currículo dos autores que não houve continuidade da pesquisa.

das ruas e praças de São Luís: uma contribuição de Domingos Vieira Filho para a toponímia ludovicenses (SIQUEIRA, 2009); (ii) dissertações de mestrado, como *Topônimos maranhenses: testemunhos de um passado ainda presente* (CURVELO, 2009), que estuda os 217 municípios maranhenses, e *Pelos caminhos das águas: um estudo da hidronímia da mesorregião Norte Maranhense* (PEREIRA, 2017), que investigou os nomes dos elementos hidrográficos de origem indígena da mesorregião Norte Maranhense; e (iii) teses de doutorado, a exemplo de *Maranhão: sua toponímia, sua história* (CASTRO, 2012), que faz a caracterização toponímica dos municípios maranhenses, *Análise toponímica de 81 bairros de São Luís – MA* (CURVELO-MATOS, 2014) e *Contribuição indígena à hidronímia maranhense* (PEREIRA, 2022).

Em fase de elaboração e seguindo os parâmetros do Atlas Toponímico do Brasil, temos o Atlas Toponímico do Maranhão – ATEMA, coordenado pela Professora Doutora Maria Célia Dias de Castro, na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas.

2.3 Toponímia: aspectos conceituais

O estudo dos topos, objeto da Toponímia, tem demonstrado a sua relevância para o conhecimento de aspectos históricos e culturais de um povo, pois nos permite a identificação de fatos linguísticos e extralinguísticos da sociedade, como ideologias e crenças presentes no ato denominativo.

Sobre o processo denominativo, Dick (1997) afirma que

o sistema denominativo, acionado pelo denominador, é, assim, um reflexo de tudo aquilo que representa, cumulativamente, hábitos, usos, costumes, moral, ética, religião. Os parâmetros que utiliza, nesse ato, posicionam-se em relação diretamente proporcional ao que mais o impressionou ou sugestionou, no momento da criação do nome, dentro de um princípio derivado daquele remoto conjunto de circunstâncias comuns. (DICK, 1997, p. 42)

A Toponímia nos possibilita conhecer a relação entre o ser humano e o espaço onde ele vive ou viveu, por meio da análise da motivação do denominador, quer seja de maneira espontânea ou não de nomear os lugares. Nesse ponto de vista, Zamarino (2012) aponta que

Na Onomástica, mais especificamente no nome de lugar, a função simbólica ou representativa do topônimo, isto é, o vínculo do significado do nome a determinada localidade ou acidente, indica, necessariamente, que se pergunte o que esse nome simboliza e o que esse nome representa ou denomina. Embora a sociedade sofra mudanças ao longo do tempo, o topônimo permanece na língua, e o sistema de referência extralinguístico pode ou não se perder. Nessa conservação ou perda, a rede referencial se torna opaca, constituindo-se, portanto, uma referência exata: a pessoa

identifica alguém ou determina localidade sem, contudo, atribuir-lhe um significado, preserva o referente, mas não a informação e, assim, os topônimos e antropônimos permanecem na língua. (ZAMARIANO, 2012, p. 367)

Sendo assim, a Toponímia possibilita o reconhecimento dos mais diversos elementos que atravessaram o tempo, e permitem o resgate da sua história. Como esclarece Dick (1992),

o topônimo está onerado de uma profunda carga significativa, por outro lado, a relativa segurança econômica e as tendências artístico-religiosas predominantes na localidade, tendem a configurar, com precisão, o sistema toponímico em espécie, aberto a todas as feições culturais (DICK, 1992, p. 48).

Dessa forma, compreendemos que o nome atribuído a uma localidade ou a um acidente geográfico pode ser um elemento que revele tendências sociais, geográficas, físicas, políticas e religiosas dos colonizadores ou até mesmo da época em que a nomeação ocorreu.

2.3.1 As taxionomias de Dick (2004)

As taxionomias toponímicas surgiram a partir da elaboração de um modelo tipológico proposto por Dick (1990), que é composto por 27 categorias de taxes léxico-semânticas, divididas em dois grupos: as de natureza física, associadas a aspectos do ambiente, e as de natureza antro-po-cultural, relacionadas aos aspectos sociais, históricos e culturais. Essa taxionomia apresenta a classificação de 11 elementos de natureza física (ver Quadro 4) e 16 de natureza antro-po-cultural (ver Quadro 5).

Quadro 1 Taxionomias de natureza física

Taxionomia	Motivação
Astrotopônimos	Corpos celestes
Cardinotopônimos	Posições geográficas
Cromotopônimos	Escala cromática
Dimensiotopônimos	Dimensão dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, espessura, altura e profundidade
Fitotopônimos	Espécies vegetais
Geomorfotopônimos	Relevo e/ou formas topográficas
Hidrotopônimos	Acidentes hidrográficos em geral
Litotopônimos	Elementos minerais, incluindo o solo e sua constituição
Meteorotopônimos	Fenômenos atmosféricos

Morfotopônimos	Formas geométricas
Zootopônimos	Relativo a animais

Fonte: Adaptado de Dick (1990)

Quadro 2 Taxionomias de natureza antro-po-cultural

Taxionomia	Motivação
Animotopônimos ou Nootopônimos	Áreas do psiquismo humano, englobando todos os produtos da vida psíquica
Antropotopônimos	Nomes próprios de pessoas
Axiotopônimos	Títulos que acompanham os nomes próprios de pessoas
Corotopônimos	Espaços territoriais, nomes de continentes, países, regiões, estados, cidades
Cronotopônimos	Indicativos cronológicos, representados pelos adjetivos novo(a), velho(a)
Ecotopônimos	Habitações em geral
Ergotopônimos	Elementos da cultura material do homem
Etnotopônimos	Elementos étnicos, individuais ou não
Dirrematotopônimos	Topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos
Hierotopônimos	Nomes relativos a nomes sagrados de diferentes crenças
Historiotopônimos	Fatos, datas ou personalidades históricas
Hodotopônimos	Vias de acesso rurais ou urbanas
Numerotopônimos	Relativo a numerais
Poliotopônimos	Aglomerado populacional, como cidade, aldeia, vila, arraial
Sociotopônimos	Atividades de trabalho, locais de trabalho e pontos de reunião
Somatotopônimos	Expressões metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de animal

Fonte: Adaptado de Dick (1990)

2.3.2 Toponímia paralela

Compreende-se como Toponímia paralela todos os denominativos de logradouros utilizados pela população, mas que não são os oficializados por Lei Municipal. Sendo assim, consideramos o estudo da Toponímia paralela como um resgate da memória social da população

de uma determinada comunidade de fala e mesmo que possua distanciamento temporal das suas motivações continua na memória de seus usuários. Como informa Vieira (2021)

A toponímia paralela, constantemente, sofre a ameaça de desaparecimento pelo desuso com o distanciamento temporal das razões motivadoras do signo toponímico, que permanecem apenas na memória de alguns de seus usuários. Isso se justifica pois o signo toponímico nem sempre é transparente a todos, especialmente quando se trata de topônimos paralelos que atendem a um grupo específico de usuários [...]. (VIEIRA, 2021, s.p.)

No entanto, os dados desta pesquisa revelaram que a Toponímia paralela do Centro Histórico de São Luís não corre o risco de desaparecimento, uma vez que a maioria dos participantes deste estudo identificaram os Topônimos paralelos e suas respectivas motivações onomásticas. Dessa forma, percebemos que a memória social de um povo é registrada por meio da toponímia paralela, conforme Vieira (2021, s.p.), “enquanto seu significante for representativo à realidade, ele permanece, como uma tradição (linguística) não oficial”.

Os Topônimos paralelos possuem um caráter espontâneo de aceitação, pois são signos não oficiais criados para atender a necessidade de localização de um determinado grupo. Vieira (2021) apresenta uma classificação com quatro tipos de Topônimos paralelos descritos como: *paralelos originais*, *paralelos oficiosos*, *paralelos ex-oficiais* e *paralelos correlatos*.

São considerados topônimos *paralelos originais* aqueles que foram criados pelos usuários, considerando que os espaços ainda não haviam recebido uma denominação oficial, e que, mesmo depois de oficializados, continuam conhecidos pela primeira denominação. Em São Luís, o Beco da Alfândega é um exemplo de topônimo paralelo, pois, mesmo tendo recebido o nome oficial de Rua Marcelino Almeida, ainda hoje é conhecido com seu nome original.

A autora verificou que os topônimos paralelos originais podem ser reconhecidos oficiosamente, pois os topônimos *paralelos oficiosos* são aqueles que aparecem em documentos oficiais mesmo não tendo os seus nomes reconhecidos pela administração pública, responsável pela oficialização dos nomes desses logradouros.

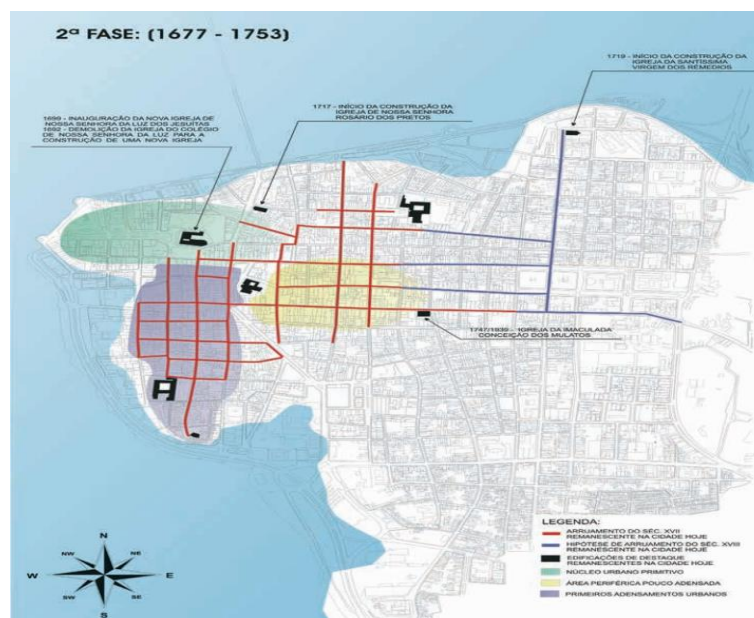
Os topônimos chamados de *paralelos ex-oficiais* são as nomeações que, em algum momento, foram oficiais, mas que se tornaram paralelas devido à substituição de seus nomes. Como exemplo, temos em São Luís o nome paralelo Rua da Saúde que na atualidade possui o topônimo oficial de Rua José Euzébio.

E ainda, os topônimos *paralelos correlatos* que já surgem paralelos aos oficiais, com uma motivação que designa a realidade da época em que os topônimos indicam algum fato físico ou social. Como exemplo, temos em São Luís o Beco da Pacotilha, que recebeu esse

nome, no século XIX, devido à existência de um jornal cujo nome era Pacotilha, e que se localizava em um casarão na esquina do beco. No entanto, o beco tem uma denominação oficial, João Vital de Matos. Vale ressaltar ainda que o beco possui outros nomes, Quebra Costa e Quebra Bunda.

3 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO CENTRO HISTÓRICO NO SÉCULO XVII REMANESCENTE NA ATUALIDADE

O crescimento populacional e a modernização da cidade modificaram o traçado original dos limites urbanos de São Luís, por isso demonstramos como ocorreu o processo de



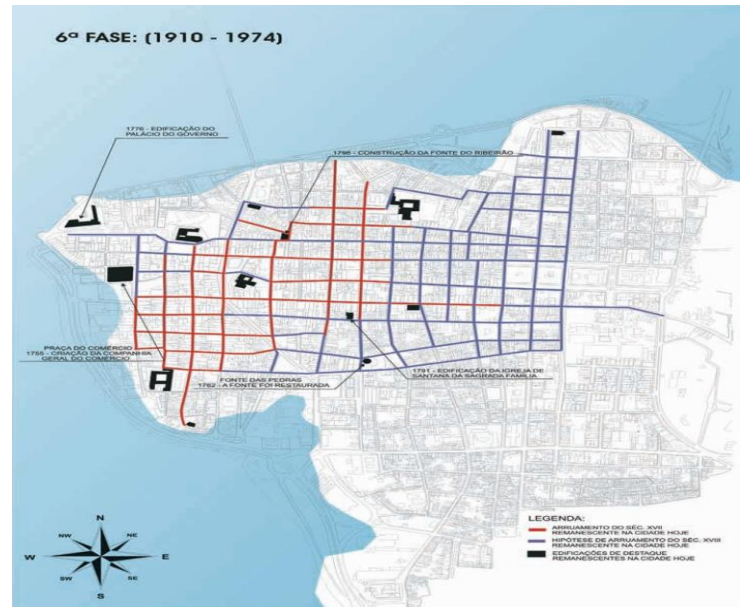
Fonte: IPHAN (2006)

Na terceira fase, São Luís estava sob a administração de Joaquim de Melo e Póvoas que teve dois mandatos e totalizaram dezoito anos de governo, entre 1761 e 1779, sendo nomeado capitão general e governador. Ele executou diversas reformas urbanas para reconstruir Lisboa após o terremoto de 1755, uma das preocupações deste governador era com as melhorias urbanas na cidade.

Mesmo após a saída de Joaquim de Melo e Póvoas, as sucessivas administrações de São Luís continuaram o processo de renovação da cidade, que continuou a crescer e a serem implantadas melhorias urbanas. O crescimento econômico e populacional ocasionou na extensão do traçado original da cidade, que no século XIX deram origem aos bairros de São Pantaleão e Remédios (ver Figura 3).

Figura 3 – 3ª fase do arruamento do Centro Histórico

Figura 6 – 6ª fase do arruamento do Centro Histórico



Fonte: IPHAN (2006)

Em 1954, o prefeito Pedro Guimarães Pinto mostrou-se preocupado com a preservação da herança arquitetônica de São Luís, por isso começou a solicitar tombamentos para algumas edificações, afirmando a importância daquele conjunto arquitetônico para a memória colonial da cidade e também do Brasil.

Na atualidade, o Centro Histórico possui tombamentos estadual, federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e é reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o nosso objeto de estudo, a toponímia paralela do Centro Histórico de São Luís - MA, o método de abordagem desta pesquisa foi o indutivo uma vez que, para Dick (1999), a indução nos estudos onomásticos permite a formulação de hipóteses de pesquisa partindo de dados particulares para chegarmos a conclusões mais amplas. Em virtude disso, escolhemos o método que nos possibilitou o estudo descritivo dos topônimos paralelos de logradouros do Centro Histórico.

O percurso metodológico realizado nesta pesquisa compreendeu a busca de fontes bibliográficas nos acervos públicos da Biblioteca Pública Benedito Leite – BPBL, do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGMA, do Arquivo Público do Estado do Maranhão – APEMA, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e em *sites* oficiais: do IBGE, do Estado do Maranhão e da Prefeitura de São Luís, com vista à recolha de mapas, antigos e atuais, e ainda de documentos que versam sobre a história das ruas do Centro Histórico de São Luís. Além da elaboração dos instrumentos para coleta, a pesquisa de campo, o preenchimento das fichas dos participantes, a transcrição e o registro dos dados com o *corpus* obtido.

4.1 A área pesquisada

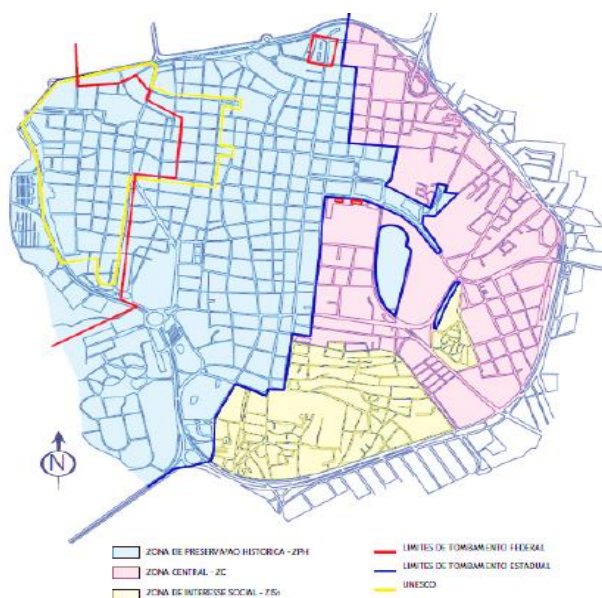
São Luís do Maranhão é uma das cidades históricas do Brasil. Foi fundada pelos franceses em 1612, conquistada pelos portugueses em 1615, invadida e ocupada por holandeses em 1641 que também foram expulsos pelos portugueses em 1644, quando passou por fim a fazer parte do domínio português.

A expulsão dos franceses ocasionou a aceleração da expansão urbana no século XVII, com o projeto de arruamento urbano do engenheiro português Francisco Frias de Mesquita (IPHAN, 2006). Dessa forma, surgiu o Centro Histórico de São Luís do Maranhão, localizado entre os rios Bacanga e Anil, com uma abrangência de 220 hectares e uma área contínua que engloba a Praia Grande, o Palácio dos Leões, a Praça Deodoro, o Canto da Fabril, a Praça Gonçalves Dias, a Madre Deus e o Desterro (SOMBRA, MASULLO e LOPES, 2021). É considerado um exemplo de cidade colonial portuguesa com o arruamento traçado e preservado desde 1615.

Essa área reúne cerca de quatro mil imóveis, com um conjunto arquitetônico que guarda o passado da capital do Estado, preserva a malha urbana do século XVII e seu conjunto

arquitetônico original. O Centro Histórico possui tombamentos estadual, federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1974, e foi reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 1997 (ver Figura 7).

Figura 7 - Mapa do Centro Histórico de São Luís com os perímetros de tombamentos



Fonte: São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara (2008).

Diante de sua relevância histórica, linguística e cultural, a área do Centro Histórico tombada pela UNESCO e delimitada, no mapa acima, pela linha amarela foi escolhida como *locus* de investigação deste estudo, por representa a história viva da expansão urbana, em uma localidade em que estão bens patrimoniais de importante referencial simbólico da identidade de São Luís.

4.2 Delimitação e constituição de *corpus*

O *corpus* da pesquisa é constituído por topônimos oficiais e paralelos de logradouros do Centro Histórico de São Luís – MA, na área tombada pela UNESCO, como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Para a obtenção do *corpus* foi realizado o levantamento de:

(i) topônimos paralelos e oficiais do Centro Histórico de São Luís – MA que fazem parte da área tombada pela UNESCO;

(ii) entrevistas com moradores ou comerciantes do Centro Histórico de São Luís – MA, sendo necessário que eles ali residam ou trabalhem por, no mínimo, cinco anos.

Nesta pesquisa identificamos um total de 70 topônimos paralelos na área delimitada para este estudo. Nesse conjunto de topônimos, foi possível constatar 67 ocorrências distribuídas entre cinco acidentes humanos, tais como: 3 para Avenida, 13 para Beco, 3 para Ladeira, 21 para Rua e 6 para Travessa. (ver Quadro 1)

O glossário *A cidade comentada*, de Gelpi e Kalil (2016), traz definições relacionadas aos diferentes espaços urbanos,

ruas e elementos urbanos assemelhados (avenidas, travessas, ladeiras) são os espaços públicos, abertos, que servem à circulação entre dois renques de edificações. Interligam, portanto, as quadras, sendo que o conjunto de vias e quarteirões compõe a “malha urbana”. Conforme a largura, a carga de trânsito que deve suportar e funções específicas. (...). A rua é um espaço público onde ocorrem os eventos cotidianos do homem urbano, tais como a circulação, o encontro e a troca de informações. É por ela que se abastecem os insumos e eliminam-se os resíduos, que se promove na vida urbana (GELPI; KALIL, 2016, p. 124)

Convém ressaltar que, para efeito deste estudo, consideramos a noção de avenidas, ladeiras, ruas e travessas como elementos urbanos públicos que circulam pessoas e veículos entre duas fileiras de edificações; a noção de beco, por sua vez, remete à de rua estreita e curta que dá acesso a poucos lotes urbanos. Orientamo-nos, portanto, pelo entendimento que dessas noções têm Gelpi e Kalil (2016).

Quadro 3 Distribuição dos acidentes humanos por topônimos paralelos

Acidente humano	Topônimo paralelo
Avenida	Beira Mar
	Cinco de Julho
	Magalhães de Almeida
Beco	Artur Azevedo
	da Alfândega
	dos Barqueiros
	da Barreira
	da Barreira da Sé
	da Barreira da Trindade
	Benedito Leite
	da Cadeia

	da Caela
	da Catarina Mina
	do Couto
	Dom Francisco
	dos Engenheiros
	Fluvial
	João do Vale
	da Pacotilha
	Quebra Bunda
	Quebra Costa
	da Sé
	do Silva
	do Teatro
	da Trindade
Ladeira	da Calçada
	do Comércio
	Montanha Russa
Rua	Afogabúgio
	Caminho Grande
	da Cascata
	da Estrada Real
	da Estrela
	Direita
	da Nova Cascata
	da Palma
	da Paz
	da Saúde
	de Nazaré
	de Nazareth e Odylo
	Desembargador Cunha Machado
	do Egito
	do Giz
	dos Afogados

	do Sol
	do Trapiche
	dos Barbeiros
	dos Barqueiros
	Formosa
	Fundão
	Gomes de Sousa
	Grande
	João Lisboa
	Luís Domingues
	Magalhães de Almeida
	Marcílio Dias
	Montanha Russa
	Riachuelo
	Santo Antão
	Santo Antônio
	Zenóbio da Costa
Travessa	5 de Outubro
	da Intendência
	da Prefeitura
	do Sineiro
	Fluvial
	Vira Mundo

Fonte: A autora

4.3 Perfil dos participantes

Os participantes desta pesquisa foram selecionados com base nos seguintes critérios:

- a) ser morador(a) ou comerciante do Centro Histórico de São Luís;
- b) residir ou trabalhar na localidade por, no mínimo, cinco anos;
- c) ter a idade mínima de 18 anos.

4.4 Instrumentos de pesquisa

3.4.1 Questionário toponímico

Seguindo a orientação da Sociolinguística laboviana (TARALLO, 2006), elaboramos um questionário-guia de entrevista que nos possibilita: (i) homogeneizar as perguntas (fazer as mesmas e todas a todos os participantes) e assim obter dados de vários participantes que possam ser confrontados posteriormente; (ii) controlar os tópicos da conversa; e (iii) estimular o surgimento de narrativas de vivências pessoais. Esse roteiro é composto de 13 perguntas com possibilidade de reformulação, no decorrer da entrevista, quando necessário, diante de alguma dificuldade de entendimento por parte dos participantes entrevistados. Buscamos, ao representar o papel de aprendiz-interessado na comunidade (TARALLO, 2006), estabelecer com os participantes um diálogo o mais próximo possível de uma conversa informal (ver APÊNDICE A).

3.4.2 Ficha do participante

A ficha contém informações pessoais do participante da pesquisa, tais como nome, idade, sexo, profissão, naturalidade; a identificação do logradouro pesquisado; a indicação de se o participante reside ou trabalha no endereço por ele mencionado e o tempo que mora ou trabalha no local (ver APÊNDICE B).

3.4.3 Ficha lexicográfico-toponímica

A ficha apresenta a denominação do topônimo oficial, o registro da Lei Municipal que oficializa os nomes dos logradouros, o topônimo paralelo, o acidente humano, a natureza e taxionomia do topônimo paralelo, a classificação paralela, o contexto que explica a motivação da denominação paralela, imagens da placa e do logradouro, a identificação da fonte da pesquisa, nome da pesquisadora e a data de coleta dos dados. (ver APÊNDICE C).

4.5 Pesquisa de campo

Antes de iniciarmos a coleta de dados com a aplicação do questionário *in loco*, fizemos uma pesquisa experimental em que foi possível conhecer os logradouros delimitados para este estudo e conversar informalmente com alguns possíveis participantes. Essa pesquisa foi

essencial para a elaboração e as reformulações de algumas perguntas do questionário toponímico.

Para a coleta de dados utilizamos um gravador digital Sony Px240 e o questionário toponímico impresso. As entrevistas foram gravadas após a apresentação dos objetivos do estudo para cada participante, com posterior aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver APÊNDICE D).

Os inquéritos foram realizados, individualmente, nas casas e nos estabelecimentos de trabalho dos participantes. Tivemos a preocupação de solicitar um ambiente mais cômodo para o participante, ainda assim, durante algumas entrevistas, houve interferências de outras pessoas, barulho de carro e de chuva.

4.6 Registro dos dados

O registro dos dados foi realizado em fichas lexicográfico-toponímica, instrumentos que orientam e possibilitam a identificação do signo toponímico, considerando a sua motivação. As fichas por nós usadas foram elaboradas com base na proposta de Dick (2004), proposta essa que pode ser visualizada no Quadro 2, apresentado a seguir.

Quadro 4 Ficha lexicográfico-toponímica de Dick

Localização – Município:		
Topônimo:	A.G:	Taxionomia:
Etimologia:		
Entrada lexical:		
Estrutura morfológica:		
Histórico:		
Informações enciclopédicas:		
Contexto:		
Fonte:		
Pesquisador:	Revisor:	
Data de Coleta:		

Fonte: Dick (2004)

As fichas sofreram adaptações conforme as necessidades da pesquisa (ver Quadro 3). Por se tratar de uma pesquisa realizada especificamente no Centro Histórico de São Luís do Maranhão e tendo como foco a toponímia paralela, foram retirados os campos Localização – Município, Etimologia, Estrutura morfológica, Histórico e Informações enciclopédicas. Assim

como houve a troca de Acidente geográfico para Acidente humano pelo fato de as ruas serem construídas de acordo com as necessidades de deslocamento do homem. E ainda, o acréscimo de Legislação que identifica mediante a Lei Municipal o registro do Topônimo oficial, Topônimo(s) paralelo(s), Natureza, Classificação paralela, Foto(s) da(s) placa(s) e Foto do logradouro, informações que contemplam o objeto deste estudo. As alterações citadas podem ser observadas na ficha abaixo:

Quadro 5 Ficha lexicográfico-toponímica

Topônimo oficial:	
Legislação:	
Topônimo(s) paralelo(s):	
Acidente humano:	
Natureza:	
Taxionomia:	
Classificação paralela:	
Contexto:	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro
Fonte:	
Pesquisadora:	
Data de Coleta:	

Fonte: Adaptado de Dick (2004)

A Ficha lexicográfico-toponímica demonstrada acima é composta pelos campos descritos a seguir:

- a) Topônimo oficial:** campo destinado ao registro do nome oficial do logradouro;
- b) Legislação:** campo reservado para o registro da norma legal que oficializa o nome do logradouro;
- c) Topônimo(s) paralelo(s):** campo reservado para o registro do(s) outro(s) topônimo(s) do logradouro que seja(m) mencionado(s) pelos participantes da pesquisa;
- d) Acidente humano:** campo destinado para a identificação do elemento urbano nomeado, como município, bairro, vila, avenida, rua etc.
- e) Natureza:** campo reservado para a classificação de natureza física ou antropocultural, conforme a classificação de Dick (1990);
- f) Taxionomia:** campo destinado as taxes dos topônimos paralelos, considerando a classificação proposta por Dick (1990);

g) Classificação paralela: campo destinado a identificação da toponímia paralela, de acordo com Vieira (2021);

h) Contexto: campo destinado para as informações que explicam, segundo os entrevistados, as motivações das denominações paralelas dos logradouros;

i) Foto(s) da(s) placa(s): campo reservado para a identificação dos nomes dos logradouros oficializados e/ou paralelos;

j) Imagem do logradouro: campo reservado para a imagem do logradouro que pode evidenciar a motivação do nome paralelo;

k) Fonte: campo reservado para a identificação dos participantes da pesquisa, se morador(a) e/ou comerciante;

l) Pesquisador: campo reservado para o nome da pessoa que fez o levantamento dos dados;

m) Data de coleta: campo destinado a identificação do dia, mês e ano em que os dados foram coletados.

4.7 Análise dos dados

Com o intuito de descrever o léxico onomástico dos 70 topônimos paralelos do Centro Histórico de São Luís e investigar as suas causas denominativas, consideramos as seguintes etapas:

(i) análise qualitativa dos dados, com vistas à: (i) busca da motivação onomástica dos topônimos, conforme as taxas de natureza física e antro-po-cultural, tendo por base a proposta metodológica de Dick (1990); e (ii) classificação dos topônimos de acordo com a proposta de Vieira (2021) para a toponímia paralela;

(ii) registro do percurso onomástico dos topônimos paralelos, com vistas ao resgate histórico da denominação. O registro foi realizado em quadros que evidenciam quantas e quais foram as mudanças toponímicas.

5 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção evidenciamos a apresentação dos dados da pesquisa, por meio de fichas lexicográfico-toponímicas com informações obtidas mediante entrevistas com 26 participantes e outras fontes bibliográficas, como Lima (2007) e Melo (1991), com seus estudos que abordam sobre os topônimos de São Luís. Além disso, trazemos a distribuição dos topônimos paralelos que se insere no *locus* de estudo, a análise qualitativa dos dados para buscar a motivação onomástica dos topônimos, conforme as taxas de natureza física e antro-po-cultural e ainda, a análise da recorrência da toponímia paralela.

5.1 Apresentação dos dados em fichas lexicográfico-toponímicas

Para este estudo foram coletados 70 topônimos paralelos, registrados em 27 fichas lexicográfico-toponímicas, como apresentadas a seguir:

Ficha Toponímica 1	
Nome oficial: Avenida Jaime Tavares	
Legislação: Lei Municipal nº 289, de 21 de maio de 1953	
Topônimo(s) paralelo(s): Avenida Beira-Mar / Avenida Magalhães de Almeida / Avenida Cinco de Julho / Cais da Sagração / Praia do Poço / Praia do Caju	
Acidente humano: Avenida	
Natureza: Física / Antro-po-cultural / Antro-po-cultural / Antro-po-cultural / Física / Física	
Taxionomia: Hidrotopônimo / Antropotopônimo / Historiotopônimo / Historiotopônimo / Hidrotopônimo / Fitotopônimo	
Classificação paralela: Ex-oficial e Correlato / Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial	
Contexto: O denominativo Avenida Beira-Mar possui uma associação a proximidade do logradouro com o mar. O entrevistado reconhece o topônimo Cais da Sagração, mas não conhece a sua motivação. Quanto aos demais, não são de conhecimento do participante da pesquisa.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 

Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva
Data de Coleta: 05 de janeiro de 2024

Ficha Toponímica 2	
Topônimo oficial: Rua Marcelino Almeida	
Legislação: Lei Municipal nº 345, de 14 de maio de 1924	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco da Alfândega	
Acidente humano: Beco	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Sociotopônimo	
Classificação paralela: Original e Correlato	
Contexto: De acordo com o comerciante entrevistado, nesta rua havia a repartição responsável pelo controle de entrada e saída de mercadorias nas embarcações, por isso recebeu o nome de Beco da Alfândega.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 3	
Topônimo oficial: Rua Luzia Bruce	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua dos Barqueiros / Beco dos Barqueiros	
Acidente humano: Rua / Beco	
Natureza: Antropo-cultural / Antropo-cultural	
Taxionomia: Sociotopônimo / Sociotopônimo	
Classificação paralela: Ex-oficial e Correlato / Original e Correlato	
Contexto: Denominativo relacionado à grande circulação de embarcações que aportavam as suas embarcações na Praia do Caju localizada ao final da rua.	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro

QUADRA 07, RUA DOS BARQUEIROS Nº 47, 53, 59, 65, 71, 79, 87 E 99. SÃO LUIS/MA	
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 05 de janeiro de 2024	

Ficha Toponímica 4	
Topônimo oficial: Rua Maranhão Sobrinho	
Legislação: Lei Municipal nº 345, de 14 de maio de 1924	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco da Caela	
Acidente humano: Beco	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Dirrematotopônimo	
Classificação paralela: Original, Correlato e Oficioso	
Contexto: De acordo com a narrativa popular, nessa rua havia um português que gostava muito de crianças e ao se deparar com uma criança que não parava de chorar, ele pediu para acalenta-la dizendo “Dê cá ela” popularizando-se como Caela.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 5	
Topônimo oficial: Rua Djalma Dutra	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco da Catarina Mina / Ladeira da Calçada	
Acidente humano: Beco / Ladeira	

Natureza: Antropo-cultural / Antropo-cultural	
Taxionomia: Antropotopônimo / Hodotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial / Correlato	
Contexto: A denominação de Beco da Catarina Mina foi em homenagem a escrava Catarina de Jesus que possuía um imóvel no beco. Conseguiu guardar dinheiro e comprar sua alforria por meio de seu trabalho e de favores a alguns comerciantes, tornou-se proprietária de imóveis e senhora na sociedade ainda escravocrata da época.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 6	
Topônimo oficial: Rua Sebastião Zaque Pedro	
Legislação: Lei Municipal nº 620, de 27 de junho de 1951	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco do Couto / Rua Santo Antônio	
Acidente humano: Beco / Rua	
Natureza: Antropo-cultural / Antropo-cultural	
Taxionomia: Antropotopônimo / Hierotopônimo / Antropotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial / Oficioso	
Contexto: A motivação do topônimo Beco do Couto foi identificada pelo morador entrevistado como uma homenagem ao padre Diogo Couto que residia no logradouro. Já a denominação de Rua Santo Antônio tem como referência à extensão da Rua Santo Antônio localizada do outro lado da Rua do Egito.	
Foto(s) da(s) placa(s) Não possui placa de identificação no logradouro	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	

Data de Coleta: 05 de janeiro de 2024

Ficha Toponímica 7	
Topônimo oficial: Rua João Vital de Matos	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco da Pacotilha / Beco Quebra Bunda / Beco Quebra Costa	
Acidente humano: Beco	
Natureza: Antropo-cultural / Antropo-cultural / Antropo-cultural	
Taxionomia: Sociotopônimo / Dirrematopônimo / Dirrematopônimo	
Classificação paralela: Correlato e Original / Correlato / Correlato	
Contexto: Recebeu esse nome devido a um jornal existente com o nome Pacotilha no século XIX, que se localizava em um casarão na esquina do beco. As denominações de Quebra Costa e Quebra Bunda foram em decorrência de várias quedas que algumas pessoas sofriam no local, pois se localiza em um terreno íngreme.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

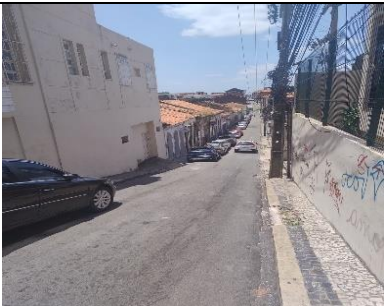
Ficha Toponímica 8	
Topônimo oficial: Avenida Pedro II	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco da Sé / Beco João do Vale / Beco Dom Francisco / Beco Benedito Leite	
Acidente humano: Beco	
Natureza: Antropo-cultural / Antropo-cultural / Antropo-cultural / Antropo-cultural	
Taxionomia: Animotopônimo / Antropotopônimo / Axiotopônimo / Antropotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial	
Contexto: O topônimo paralelo de Beco da Sé se deve à localização do logradouro, pois está situado na rua lateral da Igreja da Sé. Os demais denominativos não foram identificados pelo participante.	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro

	
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 05 de janeiro de 2024	

Ficha Toponímica 9	
Topônimo oficial: Rua Neto Guterres	
Legislação: Lei Municipal nº 418, de 17 de junho de 1929	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco do Silva / Beco dos Engenheiros / Beco da Trindade / Beco da Barreira da Trindade / Beco da Barreira / Beco da Barreira da Sé	
Acidente humano: Beco	
Natureza: Antropo-cultural / Antropo-cultural / Antropo-cultural / Física / Física / Física	
Taxionomia: Antropotopônimo / Sociotopônimo / Antropotopônimo / Litotopônimo / Litotopônimo / Litotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial / Ex-oficial e Correlato / Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial e Correlato / Ex-oficial	
Contexto: De acordo com a participante da pesquisa, a motivação para o topônimo de Beco do Silva foi uma homenagem a um ex-governador do Maranhão Manuel da Silva. E ainda, para Beco da Barreira como uma associação a escadaria que representa uma barreira para a Beira Mar e quanto a Beco da Barreira da Sé em decorrência da aproximação com a Igreja da Sé.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 05 de janeiro de 2024	

Ficha Toponímica 10	
Topônimo oficial: Rua Newton Prado	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua Montanha Russa / Ladeira Montanha Russa / Rua Zenóbio da Costa / Beco da Cadeia / Travessa da Intendência / Travessa da Prefeitura	
Acidente humano: Rua / Ladeira / Travessa	
Natureza: Física / Física / Antro-cultural / Antro-cultural / Antro-cultural / Antro-cultural	
Taxionomia: Geomorfotopônimo / Geomorfotopônimo / Antropotopônimo / Ergotopônimo / Ergotopônimo / Ergotopônimo	
Classificação paralela: Correlato e Oficioso / Correlato / Ex-oficial / Correlato / Ex-oficial e Correlato / Correlato	
Contexto: As denominações de Rua Montanha Russa e Ladeira Montanha Russa se devem a descida íngreme do logradouro. O topônimo Travessa da Prefeitura teve sua motivação explicada em decorrência da proximidade com o prédio da Prefeitura de São Luís, já para os demais topônimos não houve identificação.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 05 de janeiro de 2024	

Ficha Toponímica 11	
Topônimo oficial: Rua José Bonifácio	
Legislação: Lei Municipal nº 402, de 26 de outubro de 1928	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua dos Afogados / Rua Afogabúgio / Rua Gomes de Sousa	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Dirrematopônimo / Dirrematopônimo / Antropotopônimo	
Classificação paralela: Original, Ex-oficial e Correlato / Correlato / Ex-oficial	
Contexto: Conhecida pelos topônimos paralelos de Rua dos Afogados ou Rua Afogabúgio, porque a área da Fonte do Ribeirão era de grande agitação noturna em que vários rapazes “afogavam os macacos”.	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro

	
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 20 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 12	
Topônimo oficial: Rua Jacinto Maia	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua da Cascata / Rua da Nova Cascata / Rua Riachuelo	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Física / Antropo-cultural / Física	
Taxionomia: Hidrotopônimo / Cronotopônimo / Hidrotopônimo	
Classificação paralela: Original, Correlato e Ex-oficial / Original e Correlato / Correlato e Ex-oficial	
Contexto: Recebeu as denominações de Rua da Cascata e de Rua da Nova Cascata em decorrência das chuvas intensas que formavam uma forte queda d'água no logradouro, que se assemelhavam a de uma cachoeira.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 20 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 13	
Topônimo oficial: Rua Henriques Leal	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua Direita / Rua Marcílio Dias / Rua Fundão	

Acidente humano: Rua	
Natureza: Física / Antropo-cultural / Física	
Taxionomia: Cardinotopônimo / Antropotopônimo / Dimensiotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial / Ex-oficial / Correlato	
Contexto: O participante entrevistado reconhece e utiliza o topônimo paralelo Rua Direita, no entanto desconhece a motivação do denominativo.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 20 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 14	
Topônimo oficial: Rua Tarquino Lopes	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua do Egito / Rua Santo Antônio do Egito / Rua João Lisboa	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Corotopônimo / Hierotopônimo / Antropotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial / Correlato / Ex-oficial	
Contexto: A nomeação de Rua do Egito foi reconhecida como uma homenagem, dada a localização da Igreja e Seminário de Santo Antônio do Mouro que era egípcio.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 20 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 15	
Topônimo oficial: Rua Cândido Mendes	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua da Estrela	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Física	
Taxionomia: Astropotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial	
Contexto: A participante reconhece e utiliza o topônimo paralelo, no entanto desconhece a motivação do denominativo.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista, Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 16	
Topônimo oficial: Rua Afonso Pena	
Legislação: Lei Municipal nº 23, de 07 de julho de 1906	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua Formosa / Rua da Estrada Real	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Animotopônimo / Hodotopônimo	
Classificação paralela: Original, Correlato e Ex-oficial / Correlato	
Contexto: Acredita-se que receberam essas denominações paralelas por ter sido uma rua muito bonita e de moradias de pessoas nobres da época.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	

Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva
Data de Coleta: 08 de junho de 2023

Ficha Toponímica 17	
Topônimo oficial: Rua 28 de Julho	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua do Giz	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Ergotopônimo	
Classificação paralela: Original, Ex-oficial e Correlato	
Contexto: Segundo o entrevistado, recebeu essa denominação por ter sido uma ladeira íngreme e escorregadia de argila branca. Uma outra motivação para o topônimo é que na rua haviam as moradias de nobres brancos.	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro
	
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 18	
Topônimo oficial: Rua Oswaldo Cruz	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua Grande / Rua Caminho Grande	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Física / Antropo-cultural	
Taxionomia: Dimensiotopônimo / Hodotopônimo	
Classificação paralela: Original, Ex-oficial e Correlato / Correlato	
Contexto: Os denominativos paralelos reconhecidos são correspondentes a motivação da largura e extensão do logradouro, além de ser uma das mais movimentadas ruas da cidade.	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro

	
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 20 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 19	
Topônimo oficial: Rua Joaquim Távora	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua de Nazaré / Rua de Nazareth e Odylo / Rua Desembargador Cunha Machado	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Hierotopônimo / Antropotopônimo / Axiotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial	
Contexto: O primeiro denominativo foi uma homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, o segundo também foi uma homenagem, mas ao casal Odylo Costa e Nazareth, sua esposa. O topônimo Rua Desembargador Cunha Machado não foi reconhecido pelo participante.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 05 de janeiro de 2024	

Ficha Toponímica 20	
Topônimo oficial: Rua Herculano Parga	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua da Palma / Rua Magalhães de Almeida / Rua Luís Domingues	
Acidente humano: Rua	

Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Somatopônimo / Antropotopônimo / Antropotopônimo	
Classificação paralela: Original, Correlato e Ex-oficial / Ex-oficial / Ex-oficial	
Contexto: De acordo com a entrevistada, naquele logradouro haviam várias casas de prostituição e quando os vendedores ambulantes passavam no período diurno para vender as suas mercadorias, comunicavam-se com os seus clientes batendo palmas para não incomodar o sono das moças que trabalhavam à noite.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 21	
Topônimo oficial: Rua José Euzébio	
Legislação: Lei Municipal nº 324, de 16 de novembro de 1923	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua da Saúde	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Animotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial	
Contexto: A participante reconhece e utiliza o topônimo paralelo, no entanto desconhece a motivação do denominativo.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 22	
Topônimo oficial: Rua Nina Rodrigues	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua do Sol	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Física	
Taxionomia: Astropotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial	
Contexto: A participante da pesquisa relacionou a motivação do denominativo a falta de sombra em decorrência de poucas construções na época em recebeu esse nome.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 20 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 23	
Topônimo oficial: Rua Coronel Colares Moreira	
Legislação: Lei Municipal nº 15, de 07 de setembro de 1901	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua da Paz	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Animotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial	
Contexto: Sua denominação paralela é reconhecida e utilizada pelo entrevistado, no entanto o mesmo desconhece a motivação do topônimo.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	

Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva
Data de Coleta: 20 de junho de 2023

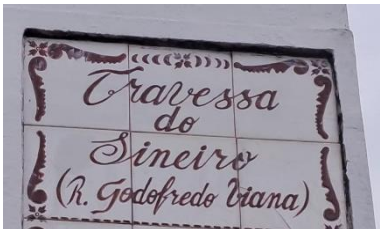
Ficha Toponímica 24	
Topônimo oficial: Rua Portugal	
Legislação: Lei Municipal nº 22, de 18 de março de 1906	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua do Trapiche	
Acidente humano: Rua	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Sociotopônimo	
Classificação paralela: Original e Ex-oficial	
Contexto: A participante reconhece e utiliza o topônimo paralelo, no entanto desconhece a motivação do denominativo.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 25	
Topônimo oficial: Travessa Boa Ventura	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Beco Fluvial / Travessa Fluvial	
Acidente humano: Beco / Travessa	
Natureza: Física	
Taxionomia: Hidrotopônimo	
Classificação paralela: Correlato e Ex-oficial / Correlato	
Contexto: O participante não conhece nenhum dos topônimos paralelos e nem as suas motivações.	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro

	
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 26	
Topônimo oficial: Rua Humberto de Campos	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Rua dos Barbeiros / Travessa Vira Mundo / Ladeira do Comércio	
Acidente humano: Rua / Travessa / Ladeira	
Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Sociotopônimo / Dirrematotopônimo / Sociotopônimo	
Classificação paralela: Correlato e Ex-oficial / Correlato / Correlato	
Contexto: O participante não conhece nenhum dos topônimos paralelos e nem as suas motivações.	
Foto(s) da(s) placa(s) Não possui placa de identificação no logradouro	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 08 de junho de 2023	

Ficha Toponímica 27	
Topônimo oficial: Rua Godofredo Viana	
Legislação: Informação não obtida	
Topônimo(s) paralelo(s): Travessa do Sineiro / Travessa 5 de Outubro / Beco Artur Azevedo / Beco do Teatro	
Acidente humano: Travessa / Rua / Beco	

Natureza: Antropo-cultural	
Taxionomia: Sociotopônimo / Historiotopônimo / Antropotopônimo / Ergotopônimo	
Classificação paralela: Ex-oficial / Ex-oficial / Original e Ex-oficial / Correlato	
Contexto: A participante da pesquisa relacionou as denominações dos topônimos de Beco do Teatro e Beco Artur Azevedo a sua localização de proximidade com o Teatro Arthur Azevedo, quanto aos demais topônimos paralelos não são de conhecimento da entrevistada.	
Foto(s) da(s) placa(s) 	Foto do logradouro 
Fonte: Entrevista; Melo (1991) e Lima (2007)	
Pesquisadora: Michelle Paula Passos da Silva	
Data de Coleta: 20 de junho de 2023	

De acordo com as fichas lexicográfico-toponímicas observadas, identificamos 8 logradouros com apenas 1 topônimo paralelo e 19 com mais de um topônimo paralelo, dentre os quais serão analisados abaixo.

5.2 Análise dos dados apresentados

Tomando como base o registro nas fichas lexicográfico-toponímicas e o objeto de estudo desta pesquisa, destacamos que não foram encontradas as Leis Municipais que oficializam os nomes de 16 topônimos, no entanto obtivemos as informações dos nomes dos topônimos oficiais através dos participantes da pesquisa. Além disso, não foram localizadas as placas de identificação dos logradouros de nenhum dos topônimos apresentados nas Fichas 6 e 26. Em contra partida, encontramos quatro placas com os nomes dos topônimos oficiais (Fichas 2, 7, 12 e 25), 15 placas com os nomes dos topônimos paralelos (Fichas 1, 3, 5, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23) e 6 placas com ambos (Fichas 4, 8, 9, 11, 24 e 27).

Observamos que alguns entrevistados que não conheciam a história dos nomes dos topônimos buscaram as motivações das denominações das ruas por meio de associações entre os topônimos paralelos e as características dos logradouros. E analisamos ainda, os dados apresentados nos campos destinados ao topônimo(s) paralelo(s), natureza, taxionomia e classificação paralela. Como pode ser observado no Quadro 7.

Quadro 6 Distribuição dos topônimos paralelos

Topônimo paralelo	Natureza	Taxionomia	Classificação paralela
Avenida Beira Mar	Física	Hidrotopônimo	Ex-oficial e Correlato
Avenida Cinco de Julho	Antropo-cultural	Historiotopônimo	Ex-oficial
Avenida Magalhães de Almeida	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Beco Artur Azevedo	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Original e Ex-oficial
Beco da Alfândega	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Original e Correlato
Beco dos Barqueiros	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Original e Correlato
Beco da Barreira	Física	Litotopônimo	Ex-oficial e Correlato
Beco da Barreira da Sé	Física	Litotopônimo	Ex-oficial
Beco da Barreira da Trindade	Física	Litotopônimo	Ex-oficial
Beco Benedito Leite	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Beco da Cadeia	Antropo-cultural	Ergotopônimo	Correlato
Beco da Caela	Antropo-cultural	Dirrematopônimo	Original, Correlato e Oficioso
Beco da Catarina Mina	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Original e Ex-oficial
Beco do Couto	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Original e Ex-oficial
Beco Dom Francisco	Antropo-cultural	Axiotopônimo	Ex-oficial
Beco dos Engenheiros	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Ex-oficial e Correlato
Beco Fluvial	Física	Hidrotopônimo	Correlato e Ex-oficial
Beco João do Vale	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Beco da Pacotilha	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Correlato e Original
Beco Quebra Bunda	Antropo-cultural	Dirrematopônimo	Correlato
Beco Quebra Costa	Antropo-cultural	Dirrematopônimo	Correlato

Beco da Sé	Antropo-cultural	Animotopônimo	Original e Ex-oficial
Beco do Silva	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Original e Ex-oficial
Beco do Teatro	Antropo-cultural	Ergotopônimo	Correlato
Beco da Trindade	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Cais da Sagração	Antropo-cultural	Historiotopônimo	Ex-oficial
Ladeira da Calçada	Antropo-cultural	Hodotopônimo	Correlato
Ladeira do Comércio	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Correlato
Ladeira Montanha Russa	Física	Geomorfotopônimo	Correlato
Praia do Caju	Física	Fitotopônimo	Ex-oficial
Praia do Poço	Física	Hidrotopônimo	Ex-oficial
Rua Afogabúgio	Antropo-cultural	Dirrematopônimo	Correlato
Rua Caminho Grande	Antropo-cultural	Hodotopônimo	Correlato
Rua da Cascata	Física	Hidrotopônimo	Original, Correlato e Ex-oficial
Rua da Estrada Real	Antropo-cultural	Hodotopônimo	Correlato
Rua da Estrela	Física	Astropotopônimo	Original e Ex-oficial
Rua Direita	Física	Cardinotopônimo	Original e Ex-oficial
Rua da Nova Cascata	Antropo-cultural	Cronotopônimo	Original e Correlato
Rua da Palma	Antropo-cultural	Somatopônimo	Original, Correlato e Ex-oficial
Rua da Paz	Antropo-cultural	Animotopônimo	Original e Ex-oficial
Rua da Saúde	Antropo-cultural	Animotopônimo	Original e Ex-oficial
Rua de Nazaré	Antropo-cultural	Hierotopônimo	Original e Ex-oficial
Rua de Nazareth e Odylo	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Rua Desembargador Cunha Machado	Antropo-cultural	Axiotopônimo	Ex-oficial
Rua do Egito	Antropo-cultural	Corotopônimo	Original e Ex-oficial

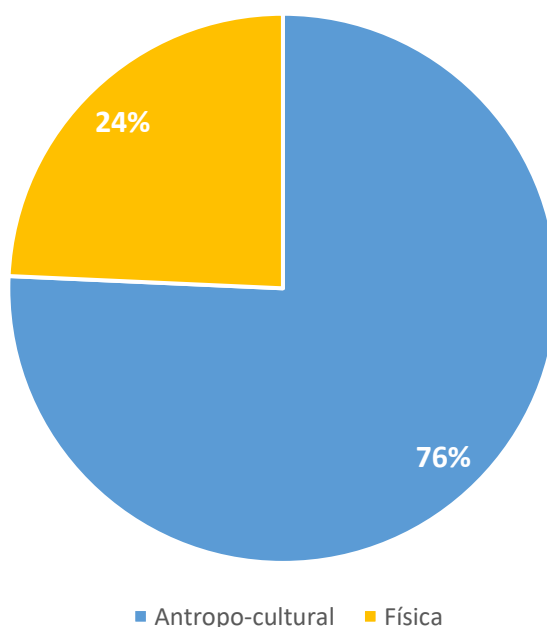
Rua do Giz	Antropo-cultural	Ergotopônimo	Original, Ex-oficial e Correlato
Rua dos Afogados	Antropo-cultural	Dirrematopônimo	Original, Ex-oficial e Correlato
Rua do Sol	Física	Astropotopônimo	Original e Ex-oficial
Rua do Trapiche	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Original e Ex-oficial
Rua dos Barbeiros	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Correlato e Ex-oficial
Rua dos Barqueiros	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Ex-oficial e Correlato
Rua Formosa	Antropo-cultural	Animotopônimo	Original, Correlato e Ex-oficial
Rua Fundão	Física	Dimensiotopônimo	Correlato
Rua Gomes de Sousa	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Rua Grande	Física	Dimensiotopônimo	Original, Ex-oficial e Correlato
Rua João Lisboa	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Rua Luís Domingues	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Rua Magalhães de Almeida	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Rua Marcílio Dias	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Rua Montanha Russa	Física	Geomorfotopônimo	Correlato e Oficioso
Rua Riachuelo	Física	Hidrotopônimo	Correlato e Ex-oficial
Rua Santo Antônio	Antropo-cultural	Hierotopônimo	Correlato
Rua Santo Antônio	Antropo-cultural	Hierotopônimo	Oficioso
Rua Zenóbio da Costa	Antropo-cultural	Antropotopônimo	Ex-oficial
Travessa 5 de Outubro	Antropo-cultural	Historiotopônimo	Ex-oficial
Travessa da Intendência	Antropo-cultural	Ergotopônimo	Ex-oficial e Correlato
Travessa da Prefeitura	Antropo-cultural	Ergotopônimo	Correlato
Travessa do Sineiro	Antropo-cultural	Sociotopônimo	Ex-oficial
Travessa Fluvial	Física	Hidrotopônimo	Correlato
Travessa Vira Mundo	Antropo-cultural	Dirrematotopônimo	Correlato

Fonte: A autora

5.3 Natureza dos topônimos paralelos

Quanto a distribuição da natureza dos 70 topônimos paralelos coletados nesta pesquisa, identificamos que os topônimos de natureza antro-po-cultural foram predominantes com 53 ocorrências, em contra partida os topônimos de natureza física tiveram 17 ocorrências, conforme demonstração abaixo (ver Gráfico 1).

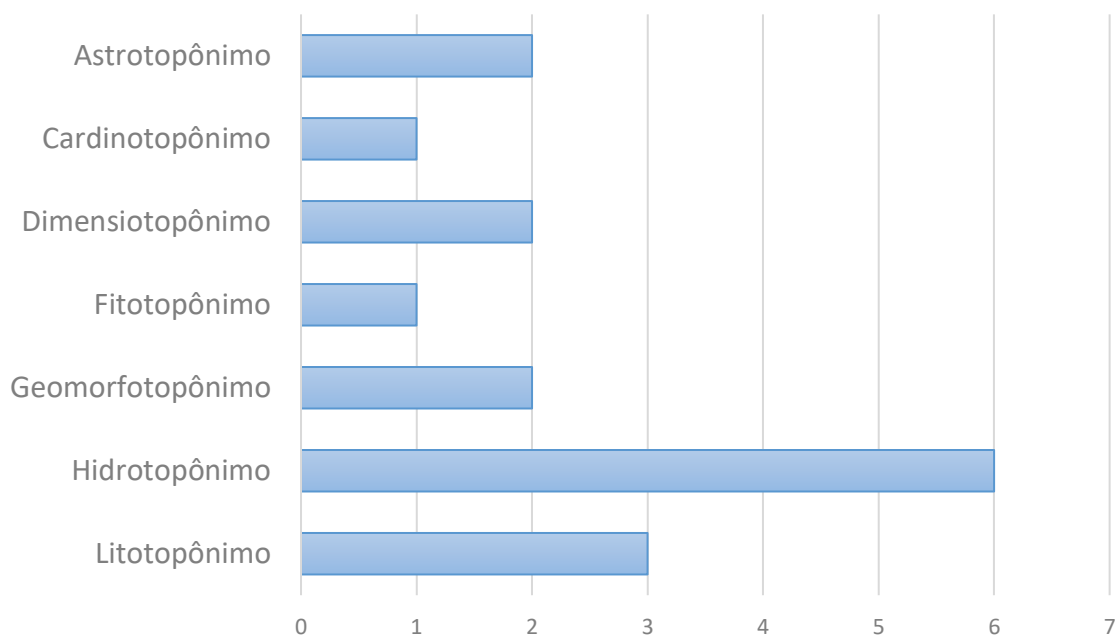
Gráfico 1 Distribuição dos topônimos paralelos por natureza



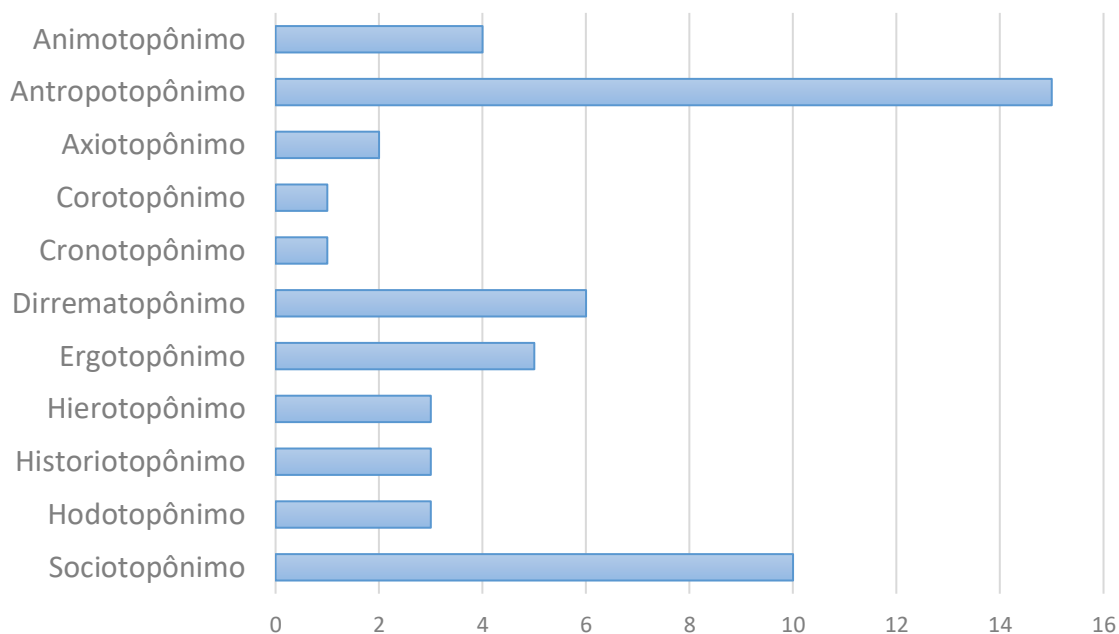
Fonte: A autora

5.4 Taxionomias dos topônimos paralelos

Em relação as taxionomias dos topônimos paralelos, constatamos 7 taxes de natureza física com predomínio em Hidrotopônimos com 6 recorrências, 3 Litotopônimos, 2 Geomorfotopônimos, 2 Astrotopônimos, 2 Dimensiotopônimos, 1 Fitotopônimo e 1 Cardinotopônimo. E ainda, 11 taxes de natureza antro-po-cultural com predomínio de 15 recorrências em Antropotopônimos, 10 Sociotopônimos, 6 Dirrematopônimos, 5 Ergotopônimos, 4 Animotopônimos, 3 Historiotopônimos, 3 Hierotopônimos, 3 Hodotopônimos, 2 Axiotopônimos, 1 Corotopônimo e 1 Cronotopônimo. Como mostram os Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 Taxionomias de natureza física

Fonte: A autora

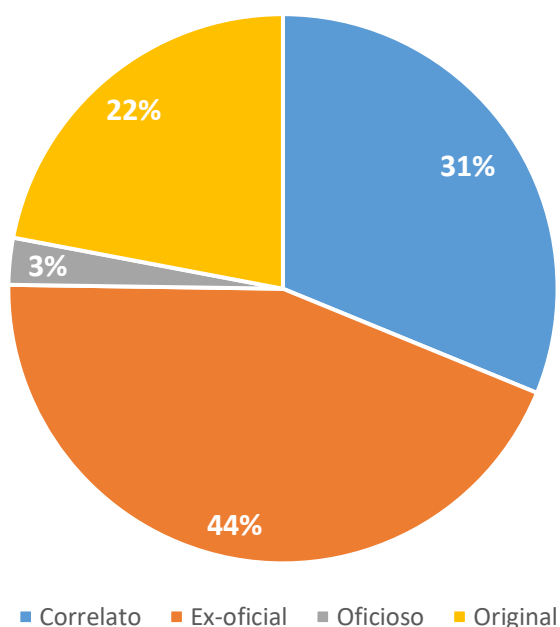
Gráfico 3 Taxionomias de natureza antro-po-cultural

Fonte: A autora

5.5 Classificação da toponímia paralela

A classificação da toponímia paralela foi identificada com 110 ocorrências, com distribuição de 44% topônimos paralelos Ex-oficiais, 31% Correlatos, 22% Originais e 3% Oficiosos, como evidencia o Gráfico 4, abaixo.

Gráfico 4 Classificação dos topônimos paralelos



Fonte: A autora

Quanto à distribuição das 110 ocorrências de topônimos paralelos, foram registrados 48 topônimos Ex-oficiais, 35 Correlatos, 24 Originais e 3 Oficiosos (ver Quadro 8). No entanto, apenas 37 topônimos possuem uma única classificação, com 21 Ex-oficiais, 15 Correlatos e 1 Oficioso (ver Quadro 9), para as demais ocorrências identificamos em um único topônimo paralelo mais de uma classificação paralela, tendo em vista a sua composição denominamos de classificação paralela mista.

Em relação a classificação paralela mista, constatamos um total de 31 topônimos divididos entre Correlato e Ex-oficial com 8 ocorrências, Correlato e Original com 4 ocorrências, Ex-oficial e Original com 12 ocorrências, Correlato, Ex-oficial e Original com 6 ocorrências e ainda, Correlato, Oficioso e Original com 1 ocorrência (ver Quadro 10).

Quadro 7 Distribuição dos topônimos paralelos por classificação

Topônimo paralelo	Classificação paralela
Avenida Beira Mar	

Beco da Alfândega	Correlato
Beco dos Barqueiros	
Beco da Barreira	
Beco da Cadeia	
Beco da Caela	
Beco dos Engenheiros	
Beco Fluvial	
Beco da Pacotilha	
Beco Quebra Bunda	
Beco Quebra Costa	
Beco do Teatro	
Ladeira da Calçada	
Ladeira do Comércio	
Ladeira Montanha Russa	
Rua Afogabúgio	
Rua Caminho Grande	
Rua da Cascata	
Rua da Estrada Real	
Rua da Nova Cascata	
Rua da Palma	
Rua do Giz	
Rua dos Afogados	
Rua dos Barbeiros	
Rua dos Barqueiros	
Rua Formosa	
Rua Fundão	
Rua Grande	
Rua Montanha Russa	
Rua Riachuelo	
Rua Santo Antônio	
Travessa da Intendência	
Travessa da Prefeitura	
Travessa Fluvial	

Travessa Vira Mundo	
Avenida Beira Mar	Ex-oficial
Avenida Cinco de Julho	
Avenida Magalhães de Almeida	
Beco Artur Azevedo	
Beco da Barreira	
Beco da Barreira da Sé	
Beco da Barreira da Trindade	
Beco Benedito Leite	
Beco da Catarina Mina	
Beco do Couto	
Beco Dom Francisco	
Beco dos Engenheiros	
Beco Fluvial	
Beco João do Vale	
Beco da Sé	
Beco do Silva	
Beco da Trindade	
Cais da Sagração	
Praia do Caju	
Praia do Poço	
Rua da Cascata	
Rua da Estrela	
Rua Direita	
Rua da Palma	
Rua da Paz	
Rua da Saúde	
Rua de Nazaré	
Rua de Nazareth e Odylo	
Rua Desembargador Cunha Machado	
Rua do Egito	
Rua do Giz	
Rua dos Afogados	

Rua do Sol	
Rua do Trapiche	
Rua dos Barbeiros	
Rua dos Barqueiros	
Rua Formosa	
Rua Gomes de Sousa	
Rua Grande	
Rua João Lisboa	
Rua Luís Domingues	
Rua Magalhães de Almeida	
Rua Marcílio Dias	
Rua Riachuelo	
Rua Zenóbio da Costa	
Travessa 5 de Outubro	
Travessa da Intendência	
Travessa do Sineiro	
Beco da Caela	Oficioso
Rua Montanha Russa	
Rua Santo Antônio	
Beco Artur Azevedo	Original
Beco da Alfândega	
Beco dos Barqueiros	
Beco da Caela	
Beco da Catarina Mina	
Beco do Couto	
Beco da Pacotilha	
Beco da Sé	
Beco do Silva	
Rua da Cascata	
Rua da Estrela	
Rua Direita	
Rua da Nova Cascata	
Rua da Palma	

Rua da Paz	
Rua da Saúde	
Rua de Nazaré	
Rua do Egito	
Rua do Giz	
Rua dos Afogados	
Rua do Sol	
Rua do Trapiche	
Rua Formosa	
Rua Grande	

Fonte: A autora

Quadro 8 Distribuição dos topônimos paralelos que possuem classificação única

Topônimo paralelo	Classificação paralela
Beco da Cadeia	Correlato
Beco Quebra Bunda	
Beco Quebra Costa	
Beco do Teatro	
Ladeira da Calçada	
Ladeira do Comércio	
Ladeira Montanha Russa	
Rua Afogabúgio	
Rua Caminho Grande	
Rua da Estrada Real	
Rua Fundão	
Rua Santo Antônio	
Travessa da Prefeitura	
Travessa Fluvial	
Travessa Vira Mundo	
Avenida Cinco de Julho	
Avenida Magalhães de Almeida	
Beco da Barreira da Sé	
Beco da Barreira da Trindade	

Beco Benedito Leite	Ex-oficial
Beco Dom Francisco	
Beco João do Vale	
Beco da Trindade	
Cais da Sagração	
Praia do Caju	
Praia do Poço	
Rua de Nazareth e Odylo	
Rua Desembargador Cunha Machado	
Rua Gomes de Sousa	
Rua João Lisboa	
Rua Luís Domingues	
Rua Magalhães de Almeida	
Rua Marcílio Dias	
Rua Zenóbio da Costa	
Travessa 5 de Outubro	
Travessa do Sineiro	
Rua Santo Antônio	Oficioso

Fonte: A autora

Quadro 9 Recorrência da classificação dos topônimos paralelos

Topônimo paralelo	Classificação paralela mista
Avenida Beira Mar	Correlato e Ex-oficial
Beco da Barreira	
Beco dos Engenheiros	
Beco Fluvial	
Beco dos Barbeiros	
Beco dos Barqueiros	
Rua Riachuelo	
Travessa da Intendência	
Beco da Alfândega	Correlato e Original
Beco dos Barqueiros	
Beco da Pacotilha	

Rua da Nova Cascata	
Beco Arthur Azevedo	Ex-oficial e Original
Beco da Catarina Mina	
Beco do Couto	
Beco da Sé	
Beco do Silva	
Rua da Estrela	
Rua Direita	
Rua da Paz	
Rua de Nazaré	
Rua do Egito	
Rua do Sol	
Rua do Trapiche	
Rua da Cascata	Correlato, Ex-oficial e Original
Rua da Palma	
Rua do Giz	
Rua dos Afogados	
Rua Formosa	
Rua Grande	
Beco da Caela	Correlato, Oficioso e Original

Fonte: A autora

Em síntese, percebemos que dentre as 110 ocorrências de topônimos paralelos nas ruas delimitadas para esta pesquisa, a classificação Ex-oficial que totalizaram 48 ocorrências (com percentual de 44%) predominaram quanto ao reconhecimento e a identificação da motivação dos denominativos apresentados pelos participantes da pesquisa. Posteriormente, a classificação Correlato com 34 ocorrências (porcentagem de 31%), evidenciou durante a pesquisa de campo que os entrevistados buscavam as motivações por meio de associações dos topônimos com as características das ruas. Os primeiros denominativos que ainda são reconhecidos e utilizados pela população, topônimos paralelos Originais, totalizaram 24 ocorrências (com percentagem de 22%).

Observamos, ainda, que em 8 logradouros identificados com a penas 1 topônimo paralelo (Fichas 2, 4, 15, 17, 21, 22, 23 e 24) possuem em comum a ocorrência da classificação Original em todos. Além disso, em 26 ocorrências de topônimos paralelos Ex-oficiais, em 19

ocorrências de Correlatos e em 23 ocorrências de Originais havia também uma outra classificação. Dessa forma, constatamos que a maioria dos topônimos paralelos do Centro Histórico de São Luís foram as primeiras denominações recebidas, que possuem uma relação com algum aspecto social ou físico da rua, assim como já foram oficializados em um dado momento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o percurso investigativo apresentado neste trabalho, podemos afirmar que nossa pesquisa contribui, de forma efetiva, para o resgate da história, da cultura e da memória da população ludovicense. Logo, alcançamos o objetivo proposto de identificar a toponímia paralela que se insere no *locus* delimitado para este estudo, o Centro Histórico de São Luís, na área tombada pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Para tanto, traçamos um estudo conceitual para uma melhor compreensão acerca dos estudos da Lexicologia e da Onomástica, com uma abordagem especificamente na Toponímia e na Toponímia paralela, campos linguísticos que deram embasamento teórico-metodológico à pesquisa. Posteriormente, delimitamos os estudos da Sociolinguística como base metodológica para a coleta, o registro e a análise dos dados.

Tendo em vista as perguntas que nortearam o nosso trabalho e os dados obtidos no *corpus* que totalizaram 70 topônimos paralelos, registrados em 27 fichas lexicográfico-toponímicas, com 110 classificações paralelas, podemos responder aos questionamentos com algumas afirmações, sintetizadas a seguir:

(i) A toponímia paralela do Centro Histórico de São Luís não sofre ameaça de desaparecimento, pois a maioria dos participantes da pesquisa conhece e utiliza os topônimos paralelos, identificação correspondente a 39 topônimos paralelos.

(ii) Foram entrevistadas 26 pessoas, dentre elas, 20 participantes conhecem as motivações históricas e sociais dos nomes paralelos das ruas. No entanto, apenas 33 topônimos paralelos tiveram as motivações dos seus denominativos reconhecidos, logo as motivações de 37 topônimos paralelos não foram explicadas pelos entrevistados.

Por fim, esta pesquisa inserida na área de estudos linguísticos, certamente fomentará futuros projetos assim como novas abordagens acerca do tema. Esperamos que os dados coletados possam contribuir para a promoção de debates e como um material de referência com significativo conhecimento do resgate histórico de cada denominação onomástica, da cultura e memória dos sujeitos participantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Aparecida. **Modelos em lexicologia**. Língua e literatura, n. 9, 1980. p. 261-179.

BERNALES LILLO, Mario. **Toponímia pré-hispânica e hispânica do sul de Chile**. 1995. 163 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Departamento de Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 1995.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001, p.13-22.

_____. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CARDOSO, Armando Levy. **Toponímia brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961. (Coleção General Benicio, 9).

CASTRO, Maria Cecília Dias de. **Maranhão: sua toponímia, sua história**. Goiânia, 2012. 474 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

CORSERIU, Eugenio. A perspectiva funcional do léxico. In: VILELA, Mário Augusto Quintero. (org.). **Problemas da lexicologia e lexicografia**. Porto: Civilização, 1979. p. 15-33.

CURVELO, Heloísa Reis. **Topônimos maranhenses: testemunhos de um passado ainda presente**. 2009. 282 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

CURVELO-MATOS, Heloísa Reis. **Análise toponímica de 81 bairros de São Luís/MA**. 2014. 347 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

DAUZAT, Albert. **La toponymie française**. Paris: Payot, 1946.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e cultura. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros – IEB** da Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 27 p. 93-101, 1987.

_____. **Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 1992.

_____. Toponímia e línguas indígenas do Brasil. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo: IEA-USP, v. 8, n. 22, p. 435-436, 1994.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990, 387 p.

_____. **A dinâmica dos nomes na Cidade de São Paulo 1554-1897**. São Paulo: ANNABLUME, 1997. 396 p.

_____. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In: **Investigações, Linguística e Teoria Literária**. Vol. 9. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFPE, 1999.

_____. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 121-130. v. 2.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Editora Ática: 1991.

GELPI, Adriana; KALIL, Rosa Maria Locatelli. **A cidade comentada**: expressões urbanas e glossário em urbanismo. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Cidades históricas**: inventário e pesquisa. São Luís - Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. v. 85.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicologia, lexicografia e terminologia: impactos necessários. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS; Porto Alegre: UFRGS, 2010. v. 4, p. 161-175.

LIMA, Carlos de. **Caminhos de São Luís**: ruas, logradouros e prédios históricos. 2. ed. São Luís: Livraria Vozes, 2007, 246 p.

LOPES, Antônio. Topônimos tupis no Maranhão A/B. **Revista de Geografia e História do Maranhão**. 1947. p. 13-33.

_____. Topônimos tupis no Maranhão C. **Revista de Geografia e História do Maranhão**. 1950. p. 79-103.

MELO, Magnólia Sousa Bandeira de. **Índice toponímico do centro histórico de São Luís**. São Luís: Ed. da Universidade Federal do Maranhão, 1991, 122 p.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. 4. ed. Barcelona: Ariel, 2009.

PEREIRA, Ana Amélia. **Arari**: caracterização geográfico-histórico-social e toponímia. 2003. 155f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2003.

PEREIRA, Edson Lemos. **Pelos caminhos das águas**: um estudo da hidronímia da Mesorregião Norte Maranhense. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

_____. **A contribuição indígena à hidronímia maranhense**. 2022. 223 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2022.

SÃO LUÍS - Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem. Ed. bilingüe. Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008, 448 p.

SILVA, Teresinha de Jesus Baldez; MORAES, Pedro Henrique Viana de. A nomeação dos topônimos: memória e história em confronto entre o passado e presente. **Littera Online**, São Luís, n. 10, 2015. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/3556/1592> Acesso em: 16 out. 2021.

SIQUEIRA, Lígia Maria das Dores Ribeiro. **Breve história das ruas e praças de São Luís:** uma contribuição de Domingos Vieira Filho para a toponímia ludovicense. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) – Curso de Letras, Universidade Federal do Maranhão.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SOMBRA, Daniel Borges; MASULLO, Yata Anderson Gonzaga; LOPES, José Antonio Viana. Dinâmica habitacional do Centro Histórico de São Luís/MA: análise da efetividade do programa cheque minha casa. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 25, n. 25, p. 1290-1308, 2021. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_4/agb_xxv_4_web/agb_xxv_4-09.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.

VASCONCELOS, José leite de. **Opúsculos**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931. v. 3.

VIEIRA, Zara Peixoto. **Estudo onomástico do município de Socorro:** reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração. 2000. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. **O reflexo da memória social na toponímia:** o espontâneo e o popular. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ2_13.htm. Acesso em: 22 out. 2021.

VIEIRA FILHO, Domingos. **Breve história das ruas e praças de São Luís**. São Luís: Olímpica, 1971, 197 p.

ZAMARIANO, Márcia. Reflexões sobre a questão do nome próprio na toponímia. In: **Cadernos de Letras da UFF**. Dossiê América Central e Caribe: múltiplos olhares, 2012, p. 351-372.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLETRAS

MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

DISCENTE: MICHELLE PAULA PASSOS DA SILVA

ORIENTADOR: Prof. Dr. JOSÉ DE RIBAMAR MENDES BEZERRA

QUESTIONÁRIO TOPONÍMICO

1. Qual o nome do município (lugar) onde você nasceu?
2. Qual é o nome da rua onde você mora/trabalha?
3. Há quanto tempo você mora/trabalha nesta rua?
4. Você gosta do nome da rua em que mora/trabalha? Por quê?
5. Você sabe por que essa rua recebeu esse nome? (Qual é a história desse nome?)
6. Essa rua sempre teve esse nome? (Você já ouviu falar dessa rua por algum outro nome? Qual?)
7. Como você teve conhecimento desse(s) nome(s)?
8. Você sabe qual é o nome oficial da rua em que você mora/trabalha?
9. Qual nome você mais utiliza? Por quê?
10. Qual nome você mais ouve falar?
11. Que nome de rua aparece no endereço em que você mora/trabalha, quando chegam correspondências/produtos?
12. Com que nome de rua os boletos de energia elétrica e água chegam no seu endereço?
13. Você acha importante conhecer a história dos nomes dessas ruas? Por quê?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLETRAS

MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

DISCENTE: MICHELLE PAULA PASSOS DA SILVA

ORIENTADOR: Prof. Dr. JOSÉ DE RIBAMAR MENDES BEZERRA

FICHA DO PARTICIPANTE
Nome:
Idade:
Sexo:
Profissão/ocupação:
Naturalidade:
Logradouro pesquisado:
Reside ou trabalha nesse endereço?
Tempo que mora ou trabalha no local:
Observações:
Data de preenchimento:

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLETRAS

MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

DISCENTE: MICHELLE PAULA PASSOS DA SILVA

ORIENTADOR: Prof. Dr. JOSÉ DE RIBAMAR MENDES BEZERRA

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA

Nome oficial:	
Legislação:	
Topônimo(s) paralelo(s):	
Acidente humano:	
Natureza:	
Taxionomia:	
Classificação paralela:	
Contexto:	
Foto(s) da(s) placa(s)	Foto do logradouro
Fonte:	
Pesquisadora:	
Data de Coleta:	

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLETRAS

MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

DISCENTE: MICHELLE PAULA PASSOS DA SILVA

ORIENTADOR: Prof. Dr. JOSÉ DE RIBAMAR MENDES BEZERRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“DO PASSADO AO PRESENTE: um estudo da toponímia paralela do Centro Histórico de São Luís – MA”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Michelle Paula Passos da Silva, discente do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a qual pretende identificar a toponímia paralela que se insere na área tombada pela UNESCO do Centro Histórico de São Luís. A duração total deste estudo é de dois anos, mas a sua participação será de aproximadamente 30 minutos. Os resultados estarão à disposição, quando finalizada a pesquisa para apresentação.

Apesar de ser uma conversa informal, sobre assuntos não comprometedores, pode haver o risco de desconforto, constrangimento, estresse, cansaço ou mesmo receio em responder o que lhe é perguntado durante a entrevista. Mas garanto que tudo será tratado com respeito, cuidados e princípios morais que a legislação exige. A sua participação é totalmente voluntária, não receberá qualquer incentivo financeiro ou ônus, terá a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Em qualquer momento do estudo o(a) senhor(a) tem o direito e a liberdade de retirar o seu consentimento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo ou constrangimento. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade, voz e/ou imagem não serão divulgadas de maneira alguma, uma vez que serão guardadas em total sigilo. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu(s) orientador(es).

São Luís, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

Caso o participante não tenha condições de ler e/ou compreender este TCLE, o mesmo poderá ser assinado e datado por um membro da família ou responsável legal pelo informante.

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o participante da pesquisa e o outro para o arquivo do pesquisador.